



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Francielli Lourenço

**ANÁLISE DOS TEMAS E ABORDAGENS DA INDEXAÇÃO NAS TESES E  
DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS**

Florianópolis

2012

FRANCIELLI LOURENÇO

**ANÁLISE DOS TEMAS E ABORDAGENS DA INDEXAÇÃO NAS TESES E  
DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Profa. Me. Graziela Martins de Medeiros.

Florianópolis

2012

*Ficha catalográfica elaborada por Francielli Lourenço, graduanda em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.*

L886a Lourenço, Francielli, 1982 –

Análise dos temas e abordagens da indexação nas teses e dissertações brasileiras / Francielli Lourenço. – 2012.  
82f.

Orientadora: Graziela Martins de Medeiros.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2012.

1. Abordagem do tema indexação. 2. Indexação. 3. Organização da informação. I. Medeiros, Graziela Martins de. II. Título.

CDU 025.4.05

*Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5*



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

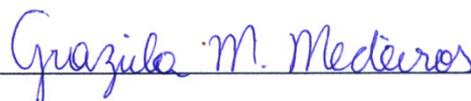
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Francielli Lourenço

Título: Análise dos temas e abordagens da indexação nas teses e dissertações brasileiras

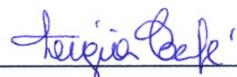
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10,0.

Florianópolis, 21 de dezembro de 2012.



Graziela Martins de Medeiros, Me. UFSC

Professor Orientador



Lígia Café, Dra. UFSC

Membro da Banca Examinadora



Camila Monteiro de Barros, Me. UFSC

Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os Professores do Departamento de Ciência da Informação da UFSC.

Em especial, agradeço à minha orientadora, Profa. Me. Graziela Martins de Medeiros pela orientação, paciência e atenção.

A todos os colegas de Graduação, em especial a Alexandre e João Paulo.

A meu namorado Alexandre pelo companheirismo.

Agradeço à minha família e amigos.

LOURENÇO. Francielli. **Análise dos temas e abordagens da indexação nas teses e dissertações brasileiras**. 82f. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

## RESUMO

Trata da análise dos temas e abordagens da indexação nas teses e dissertações das Universidades federais brasileiras. Para o levantamento do material, realizaram-se buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), nas BDTDs das Instituições participantes da análise e também, nas suas respectivas páginas de Pós-graduação. A pesquisa é considerada descritiva, exploratória e quali-quantitativa. A metodologia empregada na pesquisa foi a análise de conteúdo de Bardin (2010), por meio das etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Estas etapas propiciaram realizar inferências esclarecedoras a cerca do tema indexação. Foram analisadas 32 dissertações e 19 teses, o que totaliza 51 trabalhos. Os resultados mostram que o assunto linguagens de indexação é o mais explorado nas teses e dissertações, seguido dos assuntos análise conceitual e leitura para indexação, evidenciando uma preocupação a cerca do processo de indexação temática. Conclui que poucos estudos foram produzidos até o ano de 2011 sobre a indexação de suportes distintos do tradicional texto como, por exemplo: a informação imagética e a audiovisual. Além disso, abordagens práticas são menos exploradas nos trabalhos do que a temática teórica.

**Palavras-chave:** Abordagem da indexação. Indexação. Organização da informação.

LOURENÇO. Francielli. **Análise dos temas e abordagens da indexação nas teses e dissertações brasileiras**. 82f. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

## **ABSTRACT**

Deals with the analysis of themes and approaches to indexing in theses and dissertations from the Brazilian federal universities. To survey the material were carried out searches in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT), in the BDTDs of the Institutions participating in the analysis and also in their respective Postgraduate homepages. The research is considered descriptive, exploratory and qualitative-quantitative. The methodology used in the research was content analysis of Bardin (2010), through the steps: Pre-analysis, material exploration and processing of results, inference and interpretation. These steps led enlightening inferences about theme indexing. We analyzed 32 dissertations and 19 theses, which totals 51 studies. The results show that the subject indexing languages is further explored in the theses and dissertations, followed affairs conceptual analysis and reading for Indexing, indicating a concern about the indexing process issue. Concluded that few studies were produced until the year 2011 on the indexing of brackets distinct from traditional text such as: imagery and audio-visual information. Furthermore, practical approaches are less explored in the works of than thematic theoretical.

**Key-words:** Approach to indexing. Indexing. Information organization.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produção de teses e dissertações por Instituição.....	34
Gráfico 2 – Produção de Teses e dissertações por ano.....	35
Gráfico 3 – Categorias dos assuntos referentes ao tema indexação.....	40
Gráfico 4 – tipo de abordagem das teses e dissertações.....	44
Gráfico 5 – Abordagem teórica por ano.....	45
Gráfico 6 – Abordagem prática por ano.....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições de ensino com conceito 4 e 5 conforme a CAPES.....	29
Quadro 2 – Relação de teses e dissertações por Instituição de Ensino.....	33
Quadro 3 – Lista de assuntos referentes ao tema indexação.....	37

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

RI - Representação da informação

OI - Organização da informação

OC - Organização do conhecimento

RC - Representação do conhecimento

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNB - Universidade de Brasília

USP - Universidade de São Paulo

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFRJ - Universidade do Rio de Janeiro

UFF- Universidade Federal Fluminense

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFBA - Universidade Federal da Bahia

PLN - Processamento de Linguagem Natural

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
3.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	14
3.2 INDEXAÇÃO .....	17
3.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	22
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	28
4.1 TIPO DA PESQUISA .....	28
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
4.3 COLETA DE DADOS .....	30
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	30
<b>5 RESULTADOS</b> .....	33
5.1 VISÃO GERAL .....	33
5.2 ANÁLISE DE TEMAS .....	36
5.3 ASSUNTOS EM CATEGORIAS.....	38
5.4 ANÁLISE DE ABORDAGENS .....	44
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE A – Pré-análise de teses e dissertações</b> .....	56
<b>APÊNDICE B – assuntos do tema indexação em categorias</b> .....	82

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias representadas pelos dispositivos móveis, computadores mais eficientes e cada vez menores, assim como o aprimoramento dos meios e ferramentas de comunicação vêm modificando a forma como as pessoas interagem entre si, executam suas tarefas diárias e a maneira como obtêm informação. Moore (1999) já chamava a atenção para o fato de que o crescente número de informação disseminada em um pequeno espaço de tempo, a flexibilidade e o rápido acesso à mesma, aliados às transformações nos aspectos sociais, políticos e econômicos e à valorização do trabalho intelectual, caracterizam o que muitos estudiosos chamam de sociedade da informação.

Nesse sentido, a informação assumiu papel fundamental na sociedade. Sua disseminação, principalmente no âmbito científico, impulsiona o progresso da ciência, que por sua vez, proporciona o desenvolvimento de uma nação. As áreas do saber se transformam, pois a rapidez que a informação é disseminada faz com que as publicações científicas sejam divulgadas para um maior número de pessoas, ao contrário do que acontecia quando as revistas científicas eram difundidas através de resumos impressos. Meadows (1999, p. 36) enfatiza que “a difusão internacional de revistas científicas pode, obviamente, ser feita de modo muito mais expedito no caso de informações em formato eletrônico, e também por um custo menor [...]”.

Ao citar o meio eletrônico, Bräscher (2002) afirma que com o surgimento da Internet, tornou-se mais viável obter e disponibilizar informação. Dessa forma, algumas mudanças puderam ser observadas na área da organização da informação. A autora menciona que com as novas tecnologias, os próprios autores podem disponibilizar seus documentos no momento em que os produzem por meio de mecanismos como Bibliotecas digitais e arquivos abertos, por exemplo.

Entretanto, no momento da busca pela informação pode haver problemas para recuperar o documento pertinente diante do grande volume informacional existente, organizado muitas vezes sem uma padronização. Diante disso, Feitosa (2006) expõe que a quantidade de informação torna-se cada vez maior, exigindo assim, a busca de métodos mais aprimorados para gerenciá-la.

No contexto da área da Biblioteconomia e da Ciência da informação, estudos têm sido realizados no sentido de tornar a recuperação da informação mais eficiente por meio da organização da informação. Esse processo acontece por meio de uso de ferramentas como linguagens documentárias e vocabulários controlados. Segundo Bräscher e Café (2008, p. 5), a organização da informação é, portanto, “um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação”.

Nesse contexto, destaca-se a indexação, que se apresenta como processo fundamental em um sistema de recuperação da informação. Para Lima (2006, p. 104), indexação é “o processo intelectual que envolve atividades cognitivas na compreensão do texto e a composição da representação do documento”.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se pela relevância desse processo de organização da informação e da necessidade de criação de novas pesquisas que contribuam com o avanço dessa área de estudos, que envolve a representação e a recuperação informacional. Além disso, com a informação em meio digital, novas formas e suportes de disseminar e representar a informação vêm ocorrendo como por meio de vídeo, música, imagens e pela Folksonomia, também conhecida como indexação social, em que o usuário é autor e ao mesmo tempo “indexador”. Ele mesmo escolhe e cria suas palavras-chave para representar determinado assunto.

Com base nos argumentos apresentados, a pesquisa pretende investigar o que se tem produzido sobre o tema indexação e suas abordagens nas teses e dissertações brasileiras da área da Ciência da informação, analisando o conteúdo desses materiais, utilizando como metodologia, a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2010).

O objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, seguidos do referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais são apresentados a seguir.

## 2 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa proposta são apresentados a seguir.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os temas e abordagens da indexação nas teses e dissertações brasileiras da área da Ciência da informação publicadas de 2001 a 2011.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as teses e dissertações brasileiras que tratam sobre o tema indexação;
- b) Identificar os temas relacionados à indexação;
- c) Caracterizar as abordagens sobre o assunto.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como mencionado anteriormente (introdução), com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação ocorreram mudanças na armazenagem, disponibilização e utilização da informação. Sendo assim, pretende-se abordar neste capítulo, aspectos referentes à organização da informação no âmbito da Ciência da informação. O capítulo está organizado em três seções: (3.1) Organização da Informação, (3.2) Indexação e (3.3) Recuperação da Informação.

#### 3.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para a compreensão do processo de organização da informação, vale destacar o conceito de informação. Feitosa (2006) ressalta a necessidade de entender conceitos básicos da área da Ciência da informação ao se discutir o tema tratamento da informação. Reafirmando essa necessidade, Kobashi e Tálamo (2003) salientam que o estudo da informação na cultura contemporânea ganha importância, sendo discutido e desenvolvido por várias áreas do conhecimento. Neste sentido, informação no âmbito da Biblioteconomia, segundo Le Coadic (2004, p. 4) é:

um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Desta maneira, a informação, por estar associada ao conhecimento, assume papel relevante na sociedade. Entretanto, para que possa ser recuperada e utilizada, a informação, deve estar organizada. A organização da informação, segundo Dias (2006), constitui-se em um processo que envolve a descrição física e de conteúdo do documento, que tem como produto a representação documental, como por exemplo, as referências bibliográficas e os termos de indexação. Segundo Miranda (2005), com o uso da Internet e a conseqüente democratização da informação, a

informação se encontra registrada em suportes distintos do tradicional documento impresso, como por exemplo, o documento imagético, audiovisual entre outros.

Vale lembrar que a preocupação do homem em organizar a informação não se constitui em fato recente. Robredo (2004) chama a atenção para o fato de que os povos da Mesopotâmia há mais de 4000 anos mantinham seus registros organizados em tabuletas de argila, porém, somente no século XIX, com o aumento da produção bibliográfica e da pesquisa científica houve a consolidação das profissões de Arquivologia e Biblioteconomia, que buscam o aprimoramento dessas técnicas. Ainda em relação às origens da organização da informação, Medeiros (2010) corrobora com a discussão ao dissertar que a organização da informação tem suas origens na documentação e também na Biblioteconomia e que a prática de organizar a informação remete às bibliotecas.

Na literatura da Ciência da informação é recorrente a associação dos princípios da organização da informação à origem da documentação. (CHAUMIER, 1971; FEITOSA 2006; ORTEGA 2008).

Nesse contexto, Chaumier (1971), em “Técnicas documentárias”, destaca que a história da documentação e suas técnicas são marcadas pelos trabalhos de Paul Otlet e Henri Lafontaine, escritos no final do século XIX. Dessa forma, os documentos passam a ser além de conservados, explorados. Os primeiros estudos de técnicas documentais, como por exemplo, os trabalhos de classificação bibliográfica feitos por H.G Bliss e Ranganathan, desenvolveram-se na década de 1930. Nesta mesma época, a documentação toma grande proporção.

Em 1943 surgem as primeiras normas de documentação francesas. Já na década de 50, processos e sistemas como a automatização documental, por exemplo, foram aperfeiçoados. A partir de 1960 é que se fala em explosão documental. O documento, segundo Chaumier (1971), não representa mais somente os livros, passa a apresentar-se em outros suportes como filmes, microfichas e fitas magnéticas. No contexto atual da sociedade da informação, Alvarenga (2006) cita o meio digital como ambiente propício a várias possibilidades de registro, tratamento e recuperação da informação.

Porém, com toda a tecnologia e desenvolvimento que facilitam o tratamento e o armazenamento da informação, Naves e Kuramoto (2006) afirmam que a questão da organização da informação apresenta-se como desafio. Este tem sido um tema bastante discutido na área da Ciência da Informação, diante da explosão

informacional promovida pelo advento das novas tecnologias. Sobretudo, Robredo (2004, p.1) enfatiza que:

A tecnologia oferece atualmente excelentes soluções para organizar grandes volumes de documentos dos mais variados tipos (armazenados em arquivos, bibliotecas, órgãos públicos, empresas de grande porte). Entretanto, a solução para organizar a informação neles contida ainda não foi resolvida a contento, de forma generalizada, e quanto mais cresce o volume de documentos, mais e mais informação se perde nos arquivos e na memória dos computadores.

A afirmação presente na citação acima vai ao encontro de Lima (2006), ao tratar da organização da informação de hipertextos. A autora expõe que no atual contexto de grande volume de informações disseminadas, profissionais da área da Ciência da Informação, assim como de outras áreas, como linguistas, cientistas da computação, para citar alguns, contam com a agilidade de computadores com capacidade vultosa de armazenamento e recuperação da informação. Entretanto, esses profissionais ainda subestimam a capacidade de metodologias para o tratamento da informação.

Em se tratando de organização da informação, percebe-se que na literatura da área de Ciência da informação há divergências quanto ao uso dos termos organização da informação e organização do conhecimento, apesar de serem assuntos interligados (NAVES; KURAMOTO, 2006; BRÄSCHER; CAFÉ, 2008).

Nesse sentido, para alguns autores, informação só se transforma em conhecimento quando é absorvida pelo receptor e agregada aos seus conhecimentos de mundo (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008). Ao levantar a questão “o que é conhecimento?” em seu livro “Uma história Social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot”, Burke (2003) considera a necessidade de distinguir o conceito de informação e conhecimento. O autor refere-se à informação como algo “cru”, enquanto o conhecimento caracteriza-se por algo que foi “cozido”, que precisa ser processado. Entretanto, há autores que entendem que a informação tem sua única fonte de origem no conhecimento (FOGL, 1979 apud BRÄSCHER; CAFÉ, 2008). Em seu artigo “Organização da informação ou Organização do conhecimento”, Bräscher e Café (2008, p. 4) afirmam que “apesar de serem conceitos que se inter-relacionam fortemente, informação e conhecimento possuem características que os distinguem e que permitem delimitar a utilização dos termos [...]”. Além disso, as referidas autoras entendem que há dois tipos distintos de processos de organização, um ligado a conceitos, unidades do pensamento, que seria o processo de

organização do conhecimento, e outro ligado a objeto informacional, o processo da organização da informação.

Inclusive, a mesma discussão se faz presente quando o assunto é representação da informação (RI), produto da organização da informação (OI) e representação do conhecimento (RC), por sua vez, resultado da organização do conhecimento (OC). Assim sendo, Bräscher e Café (2008) expõem que: “no contexto da organização da informação e da recuperação da informação, temos como objeto os registros de informação”. Trata-se neste caso de objetos físicos, distintos da unidade elementar da OC e a RC, que corresponde ao conceito. O processo de organização do conhecimento visa à cognição, às ideias.

Nessa pesquisa será utilizado o termo organização da informação, que conta com processos importantes como o resumo e a indexação. Esta última, como tema central do presente trabalho, será abordada na próxima seção.

### 3.2 INDEXAÇÃO

A indexação constitui-se em um processo fundamental dentro de um sistema de recuperação da informação, além de ser o objeto de estudo dessa pesquisa. Neste sentido, surge a necessidade do melhor entendimento dessa prática a partir de alguns conceitos encontrados na literatura da área da Ciência da informação.

Sendo assim, Chaumier (1971) ao abordar o tratamento da informação documental, conceitua indexação ou “indexificação” como o método do processo da análise de documentos mais utilizado. Para Chaumier (1971, p. 16), indexação trata-se de “destacar os conceitos do texto do documento e exprimí-los com a ajuda dos termos da linguagem escolhida: palavras-chave, descritores ou índices de uma classificação”. Por sua vez, Van Slype (1991) compreende indexação como um processo que consiste em estabelecer os conceitos tratados nos documentos e representá-los por meio de linguagens de indexação.

Complementando a reflexão sobre a conceituação do tema indexação, vale ressaltar a definição da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 12676, 1992, p. 2), que discorre sobre como proceder na indexação de documentos. Segundo a norma, indexação é o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma

linguagem de indexação”. Por meio das concepções apresentadas nas falas de Chaumier (1971) e Van Slype (1991), é possível perceber que, na literatura da Ciência da informação é recorrente encontrar o uso de outros termos para se referir à indexação tais como: análise de assunto, análise de conteúdo e análise documentária. Por sinal, Fujita e Silva (2004) atentam para o fato de que há diferentes correntes que explicam o uso de determinadas expressões.

Em síntese, a corrente Inglesa tem como seguidores autores como: Foskett (1973), Van Slype (1991) e Lancaster (2004). Estes autores entendem a Indexação e a análise como processos idênticos, incluindo a análise de assuntos como etapa inicial da indexação (FUJITA; SILVA, 2004).

Ainda de acordo com Fujita e Silva (2004), a corrente francesa, por sua vez, adota o termo análise documentária. A análise documentária seria um macro universo, onde a indexação estaria inserida, aliás, seria o resultado da fase de representação. Alguns seguidores dessa corrente são: Chaumier (1971), Cintra (1983), Kobashi (1994), Fujita (2003), entre outros. Portanto, essas divergências entre as correntes teóricas, segundo Fujita e Silva (2004) possuem conotação histórica, já que o termo indexação estava ligado diretamente à formulação de índices. Porém, com o desenvolvimento de novas tecnologias no tratamento da informação e o aumento de publicações, a indexação foi sendo vinculada à atividades de representação documentária por termos de indexação como resultado da análise de assunto.

A propósito, em relação aos aspectos históricos da indexação, Cavalcanti (1978) salienta que sua origem, como ferramenta de armazenagem e recuperação da informação, encontra-se na Biblioteca de Alexandria e na Classificação de Calímaco, e séculos mais tarde, nas Bibliotecas medievais, com inventários de manuscritos que nem sempre estavam organizados. Além disso, a autora destaca que em fins do século XV, acontece a invenção da imprensa, que amplia a utilização de livros, o que propicia o aparecimento das bibliografias, que seriam os primeiros exemplos concretos de indexação.

Entretanto, Cavalcanti (1978) ressalta que os primeiros índices, produtos da indexação, surgiram na antiguidade grega e que apareceram com mais frequência no século XVIII, porém sem a análise do conteúdo temático. Já no século XIX, com a maior utilização dos sistemas de classificação nas bibliotecas, surgiu o interesse significativo pela análise temática. Ainda nessa época, o índice que havia sido

desenvolvido caracterizava-se como uma lista simples de termos. Assim, embora a produção bibliográfica estivesse em expansão, este material não era muito valorizado.

Somente no período da segunda guerra mundial é que o índice passa a ser visto de outra maneira. Essa mudança ocorreu com a chamada “explosão informacional” e com cientistas e pesquisadores descontentes com a divulgação de informações de forma deficiente. Dessa maneira, Cavalcanti (1978) ressalta que a indexação saía do anonimato com estudos e a busca de métodos mais adequados e rápidos para a recuperação da informação.

Da mesma forma, Fujita (2003) destaca que a indexação como ato de produção de índices se constitui em atividade bastante antiga e que houve grande mudança quando as listas de documentos armazenados em “bibliotecas” da antiguidade precisaram de uma organização por assuntos. Passou-se, então, a analisar o conteúdo dos documentos. A autora também cita que a indexação como análise documentária passou a ser realizada com mais frequência com o aumento de publicações periódicas e da literatura técnico-científica, o que reforça, portanto, a informação sobre a origem das diferentes correntes teóricas, representada no discurso de Fujita e Silva (2004), exposto anteriormente.

Após a abordagem conceitual e histórica da indexação no intento de caracterizá-la, entende-se pertinente a abordagem de aspectos teóricos e metodológicos. No que se refere à prática de indexação e suas etapas, Lima (2006) esclarece que se constitui em **três etapas**: análise do documento e estabelecimento de seu assunto; identificação dos principais conceitos do documento, e tradução destes conceitos em termos de uma linguagem de indexação. Entretanto, Lancaster (2004) define as etapas da indexação como sendo **apenas duas**: análise conceitual e tradução. A análise conceitual corresponde à definição do assunto de um documento. Já a tradução é a fase em que os conceitos do assunto do documento são traduzidos para uma linguagem de indexação. Nessa mesma linha, Kobashi (1994, p. 95, grifo nosso), enfatiza que:

tradicionalmente, considera-se a indexação como um processo que comporta **duas etapas**: a primeira refere-se à análise e redução de um texto a um enunciado sintético, que reflita o tópico do discurso; a segunda envolve a tradução do enunciado para o léxico de um vocabulário controlado.

Percebe-se nas concepções de Lima (2006), Lancaster (2004) e Kobashi (1994), que independente da quantidade de etapas que possui o processo de indexação, a análise de assunto e a tradução são passos fundamentais. Com base nas afirmações de Lancaster (2004) em relação à tradução, é possível fazer uma distinção entre indexação por extração e indexação por atribuição. Na indexação por extração, palavras retiradas do próprio texto são escolhidas para representar o seu assunto. Já na indexação por atribuição, os termos utilizados para representar o texto são retiradas de outra fonte que não o próprio texto, como por exemplo, da cabeça do indexador ou da linguagem de documentária.

Em geral, a indexação ainda pode ser pré-coordenada, em que os termos são combinados no momento de sua preparação pelo indexador. Acerca disso, Lancaster (2004) caracteriza os catálogos em fichas e os índices impressos como pré-coordenados e enfatiza os seus seguintes aspectos: a inflexibilidade na combinação dos termos na busca, o fato de os termos terem que ser listados em uma sequência que implica que o primeiro termo sempre será mais importante que os outros e finalmente, a dificuldade de representar as relações entre os termos. Em contrapartida, a indexação ainda pode ser pós-coordenada, do ponto de vista de Van Slype (1991), indexação pós-coordenada acontece quando os termos utilizados para representar o conteúdo do documento podem ser combinados entre si, livremente, no momento da busca documental.

Diante disso, outras questões são tratadas na Ciência da Informação em relação à indexação, como a maneira de indexar. Pois, pode-se efetuar uma indexação manual, automática e ainda semi-automática. A indexação manual, segundo Pinto (2001), ocorre por meio de uma análise manual, chamada também de intelectual ou humana. Por outro lado, a indexação automática, segundo a autora, é realizada pelas ferramentas da informática. Do ponto de vista de Narukawa et al (2009), este último tem sido discutido na área da Ciência da informação. Isto acontece, pois a indexação automática é vista como uma alternativa de aprimorar a recuperação da informação diante do grande volume informacional gerado com as novas tecnologias. Entretanto, há a questão de que o computador não equivale à capacidade humana, ao se considerar o processo mental envolvido na análise de assunto. Finalmente, a indexação semi-automática é realizada pelo computador levando em conta a ocorrência das palavras mais frequentes e depois, é revisada e ajustada pelo indexador humano.

Sem dúvida, a indexação sofre influência das modificações ocorridas com as novas tecnologias de comunicação e informação. Com as facilidades digitais, os usuários podem trocar e disponibilizar conteúdos. Esses materiais são indexados de forma livre, ou seja, sem a utilização de ferramentas como as utilizadas pelos profissionais da informação.

Esse tipo de indexação é chamada de Folksonomia. Dessa forma, Vieira e Garrido (2011) esclarecem que o termo folksonomia se constitui em um neologismo formado pela junção das palavras *folks* (povo) e taxonomia. Entretanto, há controvérsias quanto à associação do termo taxonomia na sua definição, já que a taxonomia geralmente apresenta uma estrutura hierárquica e a folksonomia não possui esse tipo de organização.

Do ponto de vista de Nascimento (2008), a folksonomia é uma nova forma de interagir com artefatos digitais, enquanto profissionais realizam a indexação reconhecida como ciência. Neste tipo de indexação, as pessoas indexam sem uso de vocabulário controlado. Inclusive o autor questiona se não é a volta da indexação manual em detrimento da automática. Os autores Segundo e Vidotti (2011) entendem que:

a Folksonomia mudou o paradigma em relação à recuperação da informação em ambientes *web*, tanto que é comum ver sites apresentando buscas baseadas em palavras-chave que foram inseridas pelo próprio usuário dentro do ambiente. Portanto trata-se de um recurso rico, que contribui de forma acentuada para o fortalecimento e solidificação da Internet como plataforma para construção de informação coletiva.

Enquanto isso, Baptista e Catarino (2007) atribuem como vantagem da folksonomia o lado social e interativo, como desvantagens, aludem o fato de que neste tipo de indexação é justamente a falta de um vocabulário controlado que causa uma desorganização da informação.

Diante do exposto, é inegável, outras formas de indexação vêm surgindo. Esse fato reflete também na razão de ser da presente pesquisa. A indexação de vídeo, fotografia e música surge como uma necessidade diante dos diferentes suportes oferecidos no meio digital. Nesta perspectiva, Manini (2002), ao dissertar sobre indexação de fotografias, levanta a questão do reconhecimento do que significa ou expressa a imagem fotográfica. Este procedimento tem se apresentado como uma problemática na indexação de imagens, pois a imagem se difere do texto por possuir uma linguagem própria. Acerca disso, Lancaster (2004, p. 215), ao tratar de Base de dados de imagens e sons, expõe que:

a recuperação de imagens difere mais de perto da recuperação de textos por que os usuários de base de dados podem querer pesquisar sobre uma ampla variedade de características, que vão desde as muito exatas (nome de artistas, títulos de pinturas) até as muito imprecisas (forma, cor, textura).

Dessa forma, Lancaster (2004) também chama a atenção para outros tipos de materiais que exigem um tratamento informacional diferenciado, como as obras de ficção, filmes e obras literárias, que segundo seu ponto de vista, tem sido uma área da indexação bastante negligenciada. O autor considera que estes materiais necessitam de maior cuidado e trazem dificuldades para o indexador, pois são obras que são subjetivas e interpretativas, ou seja, não há limites para o que podem representar. Quanto a isso, Moreira (2006, p. 14) complementa expondo que “o retrato do texto literário, a análise de assunto, que espelha a leitura do indexador, não reflete o texto que busca o Leitor. O indexador encontra um texto carregado de emoção, oposto às áridas linhas que desenham a literatura científica ou técnica”.

Nesse sentido, inclui-se nesses outros tipos, a indexação de vídeo, que além de possuir suas próprias características que se diferem do texto, vêm aumentando a quantidade de itens produzidos e a forma como vêm sendo disponibilizadas ao usuário. Moura et al. (2005) ressaltam que o campo audiovisual, assim como a fotografia, também vêm passando por mudanças em relação ao seu processo de criação e disseminação.

Em síntese, percebe-se que aumentaram as demandas por ferramentas próprias para o tratamento e indexação desses materiais visando à eficiência no processo de recuperação da informação. Assim, como é necessário indexar os diferentes suportes existentes, também há a preocupação com a recuperação informacional desses diferentes materiais. Neste sentido, o tema recuperação da informação foi abordado na próxima seção.

### 3.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O tema central do presente estudo é a indexação, e tendo abordado seu processo mais amplo, o da organização da informação, não há como não tratar da recuperação da informação. O processo de recuperação da informação apresenta-se relevante, visto que, se constitui na finalidade dos processos de organização e representação da informação.

Em relação à indexação, assunto tratado na seção anterior (3.2 Indexação), sua prática possui a etapa de tradução, em que o indexador atribui termos que representem o conteúdo do documento e que objetiva a recuperação da informação. Este procedimento, de acordo com Ferneda (2003, p. 14), constitui-se em “um processo que consiste em identificar, no conjunto de documentos (corpus) de um sistema, quais atendem à necessidade de informação do usuário”.

A propósito, a origem do processo de recuperação da informação se dá em 1951 por Calvin Mooers, quando este cria a expressão *Information retrieval* utilizada pela primeira vez em 1950 (CHAUMIER, 1971; FERNEDA, 2003; SEGUNDO, 2010). Os primeiros sistemas de recuperação de informação baseavam-se na contagem das palavras do texto e na eliminação de palavras que eram reconhecidas de pouca relevância (FERNEDA, 2003). Acerca do aspecto histórico dos sistemas de recuperação, Lancaster (2004, p. 50) afirma que “a forma mais rudimentar de um sistema de recuperação da informação talvez seja o tradicional catálogo em fichas utilizado em bibliotecas”.

A fim de esclarecer a função dos sistemas de recuperação da informação, Café e Bräscher (2008, p. 56), argumentam que:

na literatura da área de Ciência da Informação é consagrado que os sistemas de recuperação da informação devem ser desenhados em função de seus usuários. De forma geral, quando se organiza informação, se tem em vista o usuário final de um sistema de informação, que recorre ao sistema para satisfazer uma necessidade específica de informação.

Com base na citação acima, observa-se que a recuperação da informação focada no atendimento eficiente do usuário e a otimização dessa recuperação têm sido foco de discussões na área da Ciência da informação. Sobretudo, Kuramoto (2002) enfatiza que com o surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação, a quantidade de informação disponível na Internet cresceu rapidamente e sem organização, interferindo no processo de recuperação da informação.

Acerca disso, Kuramoto (2002) afirma que um grande problema encontrado na área da recuperação da informação é que a grande maioria dos modelos de recuperação da informação utiliza a “palavra” como forma de acesso à informação. Quanto a isso, Bräscher (2002, p. 2) atenta para a ambiguidade na recuperação da informação, que se constitui:

na expressão da língua (palavra ou frase) que possui vários significados distintos, podendo, conseqüentemente, ser compreendida de diferentes maneiras por um receptor. A ambigüidade ocorre quando palavras ou frases podem gerar mais de uma interpretação de seu significado.

Dessa maneira, Lancaster (2004) compartilha da mesma ideia e define que no processo de indexação, mais especificamente, na fase de designação do assunto do documento analisado, o indexador deve se ater a ideia do autor e não em palavras empregadas pelo mesmo. Inclusive, Cintra (1983, p. 6) expõe que a leitura feita pelo indexador "objetiva selecionar palavras-chave ou descritores, que traduzam o documento numa forma compatível com uma dada linguagem documentária, com o objetivo de possibilitar a sua recuperação".

Diante do exposto, a recuperação eficiente em um sistema de recuperação da informação depende da qualidade da indexação que foi realizada, assim como da política de indexação adotada. Além disso, são relevantes as regras adotadas para a redação de resumos, a qualidade do vocabulário controlado, a qualidade de estratégias, entre outros fatores (FEITOSA, 2006).

Nessa mesma linha, Lancaster (2004) defende que os fatores que afetam o desempenho de um sistema de recuperação da informação e que se relacionam diretamente com a indexação são: política de indexação e exatidão da indexação.

Na literatura da Ciência da informação, no que se refere aos princípios da indexação, encontram-se os conceitos de exaustividade e especificidade que interferem na recuperação da informação. A exaustividade, segundo Lancaster (2004, p. 27) "implica no emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo." Já em relação à especificidade, Foskett (1973, p. 13) a define como "a extensão em que o sistema nos permite ser precisos ao especificarmos o assunto de um documento que estejamos processando".

Em virtude do exposto, a indexação exaustiva redundará em menor precisão das buscas, ou seja, um número maior de itens não pertinentes à necessidade de informação do usuário poderá ser recuperado. Por sinal, Lancaster (2004) destaca que é melhor utilizar vários termos específicos em vez de utilizar um termo mais genérico. Nesse sentido, Fujita e Rubi (2003) ressaltam que a revocação e a precisão do sistema de recuperação estão relacionadas. Quanto mais exaustivamente se indexa seus documentos, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será

menor. Feitosa (2006, p. 28) confirma que “o índice de revocação e o coeficiente de precisão são grandezas inversamente proporcionais”.

Todavia, ao se tratar de recuperação da informação e seu processo, torna-se relevante abordar as linguagens utilizadas na indexação. A propósito, Cavalcanti (1978, p. 18) define a linguagem de indexação como: “uma linguagem artificial utilizada para o registro ou indicação dos assuntos contidos nos documentos, dotada de um vocabulário controlado e regida por uma sintaxe.” Por sua vez, a linguagem natural é a linguagem utilizada pelo homem na fala, na escrita.

Outra forma de representação da informação que se relaciona com a recuperação da informação é o resumo. Lancaster (2004, p. 100) conceitua resumo como: “uma representação sucinta, porém exata do conteúdo de um documento.” O autor ainda enfatiza que o resumo poupa o tempo do leitor e desempenha um papel importante nos sistemas de recuperação de informação computadorizados, por facilitar a identificação dos itens pertinentes.

Kobashi (1994), por sua vez, realça que os modernos sistemas de recuperação da informação não decretaram o fim dos resumos, e sim, passaram a exigir que sejam elaborados com mais refinamento e precisão.

Ainda tratando sobre resumo, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR6023, 2003), que tece orientações sobre a confecção do mesmo, há três tipos de resumo: o resumo informativo, o crítico e o indicativo. O resumo indicativo apresenta apenas os pontos principais do texto, não necessitando de consulta ao original. Já o resumo crítico é redigido por especialista e apresenta a análise crítica do documento, também é chamado de resenha. Finalmente, o resumo informativo indica ao leitor finalidade, metodologia, resultados e conclusões do texto.

Em síntese, as ideias apresentadas nesta seção evidenciam que no processo de recuperação da informação há questões que precisam ser aprimoradas no sentido de tornar a busca do usuário mais eficiente, como por exemplo, a escolha de termos de indexação.

Outras questões suscitam novos estudos, como a recuperação da informação em suportes distintos do textual, como o documento imagético, visual e de áudio.

No caso da recuperação da imagem, como por exemplo, da fotografia, a descrição de imagens utilizando palavras, feitas pelo indexador, é chamada de indexação baseada em conceitos. Já a indexação de imagens que visa características como a cor, forma e textura, é conhecida como indexação baseada

em atributos intrínsecos. A problemática na recuperação desse tipo de material constitui-se na denotação e conotação. Sardelich (2006, p. 208) expõe que a denotação refere-se “ao significado entendido “objetivamente”, o que “objetivamente” se vê na imagem, a descrição das situações, figuras, pessoas e ou ações em um espaço e tempo determinado”. Já em relação à conotação, a referida autora expõe que corresponde às interpretações do receptor, aquilo que a imagem sugere e/ou faz pensar o leitor.

Nesse sentido, Miranda (2007) ao tratar da recuperação da informação imagética, cita como um dos problemas, a definição do que mostra a imagem por meio da descrição textual. Dessa forma, o autor expõe que a recuperação de objetos imagéticos, se torna inviável se esta imagem não estiver associada à alguma informação específica, e ressalta o uso de metadados, conhecidos como dados sobre dados, para tal função.

Em relação à indexação de áudio, Lancaster (2004) enfatiza que este tipo de indexação apresenta desafios maiores do que os referentes à recuperação de imagens. Além disso, o autor expõe que a recuperação da música tem seu início nos anos 60 e só conseguiu maiores progressos na década de 90.

A recuperação de documentos como partituras musicais é ainda mais complicada, principalmente, no caso de pessoas leigas, pois este tipo de material necessita ser indexado com uma linguagem própria. Matos (2007), ao tratar da documentação musical, enfatiza que há falta de ferramentas próprias, e sugere para o tratamento desse tipo de informação, profissionais que sejam “alfabetizados” musicalmente.

Outro suporte informacional que se apresenta como um desafio ao profissional da informação e para a recuperação da informação é o vídeo. Nesse sentido, Souza (2011) destaca que o conteúdo dos documentos audiovisuais apresentam características complexas, e explica que o som presente no vídeo pode expressar várias formas, assim como o próprio conteúdo do vídeo. O autor chama a atenção para o fato de que os primeiros sistemas de recuperação de informação audiovisual dependiam da utilização de termos de indexação extraídos de forma manual. Souza (2011) enfatiza que para aperfeiçoar a recuperação desse material, é preciso que a extração de termos do conteúdo visual seja realizada por meio de processos semânticos.

Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados na investigação das teses e dissertações brasileiras sobre indexação, no intento de averiguar o que se produziu até 2011, para melhorar o processo de indexação nessa área de estudo.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o cumprimento dos objetivos propostos, definiram-se os procedimentos metodológicos apresentados a seguir, que estão estruturados em: 4.1 Tipo de pesquisa, 4.2 População e amostra, 4.3 Coleta de dados e 4.4 Análise de dados.

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa proposta pode ser classificada como descritiva, pois buscou descrever a temática da área da indexação presente nas teses e dissertações analisadas. Conforme Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Pode ser também classificada como exploratória, pois de acordo com Severino (2007, p. 123), a pesquisa exploratória “busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando o campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Utilizou-se a abordagem quali-quantitativa como meio de explorar as informações necessárias junto às teses e dissertações selecionadas. Neves (1996, p. 2) ressalta que “os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos.” A abordagem quantitativa, por sua vez, segundo Silva e Menezes (2005) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatística”. Nesse sentido, utilizou-se a porcentagem para representar em números, as informações obtidas das teses e dissertações.

A seguir, apresenta-se o material que se analisou na presente pesquisa, evidenciando a população e amostra.

## 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa proposta compreende as teses e dissertações produzidas nas instituições brasileiras. A amostra é composta pelas teses e dissertações das Universidades federais que possuem Programa de Pós-graduação em Ciência da informação registrados e com conceito 4 e 5, atribuído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme avaliação trienal de 2004 a 2007<sup>1</sup>.

A escolha de teses e dissertações para a realização da análise proposta está no fato de que a produção científica registrada nos programas de pós-graduação obedece a uma padronização e possui um aprofundamento teórico e metodológico que favorece a realização da análise proposta.

Dessa forma, foram identificadas nove instituições, sendo cinco com conceito 4 e quatro instituições com conceito 5, conforme a CAPES. As Universidades estão apresentadas no quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Instituições de ensino com conceito 4 e 5 conforme a CAPES

<b>SIGLA</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>CONCEITO</b>
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	5
USP	Universidade de São Paulo	5
UNB	Universidade de Brasília	5
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	5
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	4
UFRJ	Universidade do Rio de Janeiro	4
UFF	Universidade Federal Fluminense	4
UFBA	Universidade Federal da Bahia	4
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	4

Fonte: CAPES (2012)

1 Até início de 2012, período em que foi feito levantamento das Instituições de Ensino superior com conceito 4 e 5 conforme avaliação da CAPES, a avaliação mais recente disponível para consulta no site da CAPES, consistia na avaliação trienal 2007, considerada nessa pesquisa.

### 4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados realizou-se em três etapas. Em um primeiro momento, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) por teses e dissertações da área da Ciência da Informação que possuem texto disponível *online*. O termo “indexação” deveria aparecer no título, resumo e/ ou palavras-chave.

Com o intuito de garantir que o maior número de teses e dissertações produzidas sobre o tema indexação fosse recuperado, em um segundo momento buscou-se trabalhos na Biblioteca Digital de teses e dissertações de cada instituição participante da pesquisa. Na terceira etapa, realizaram-se buscas nas páginas de Pós-graduação das Instituições incluídas na pesquisa. Para a realização dessas etapas, procurou-se por teses e dissertações que tivessem o termo indexação no resumo, título e/ou palavras-chave.

Para garantir uma maior representatividade dos temas e das abordagens da indexação, foram coletadas teses e dissertações de um período de 10 anos, mais especificamente de 2001 a 2011, totalizando 51 itens.

As teses e dissertações apresentadas no corrente ano, 2012, não fizeram parte da amostra da pesquisa para garantir a credibilidade dos resultados, pois podem não estar totalmente disponibilizadas ao público.

### 4.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada por meio de tabulação em planilha eletrônica das informações obtidas. Em seguida, em relação aos procedimentos técnicos, realizou-se a análise de conteúdo proposta pela autora Laurence Bardin (2010). A utilização dessa obra se deu pelo fato de que “a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta”. (Bardin 2010, p. 31). Este método é caracterizado por Bardin (2010) como um conjunto de técnicas para análise das comunicações e apresenta-se como procedimento para compreender uma mensagem de forma mais profunda. Além disso, a análise de

conteúdo propicia o enriquecimento da leitura, pois permite uma visão detalhada do material analisado.

As fases da análise de conteúdo, segundo Bardin (2010) constituem-se em:

- 1 Pré-análise;
- 2 Exploração do material;
- 3 Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A Pré-análise é a fase de organização e possui três missões, que são: a escolha dos documentos que serão utilizados na análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Bardin (2010) afirma que para determinar o corpus da pesquisa é necessário estar atento a regras como:

- a) Regra da exaustividade: não se pode deixar de fora nenhum documento.
- b) Regra da representatividade: pode ser utilizada uma amostra desse material desde que seja uma amostragem rigorosa, quanto maior a heterogeneidade do material, maior precisa ser a amostra.
- c) Regra da homogeneidade: os documentos escolhidos devem ser homogêneos, não podem fugir do tema a ser analisado.
- d) Regra da pertinência: os documentos devem ser adequados como fonte de informação.

A aplicabilidade dessa fase no estudo proposto ocorreu após a escolha das teses e dissertações de acordo com os critérios já citados anteriormente (4.2 coleta de dados), por meio da organização do material em tabelas eletrônicas (Apêndice A). Constaram nas tabelas os seguintes dados: referência da obra, ano, instituição, abordagem, Conceito Capes, tipo de material (tese ou dissertação), palavras-chave do documento e assunto.

Em relação à segunda parte da análise de conteúdo, Bardin (2010) esclarece que corresponde à “Exploração do material”. Essa fase é considerada longa e trabalhosa, pois consiste em tratar o material de forma mecânica e de codificá-lo.

Para a identificação das temáticas referentes à indexação, presentes nas teses e dissertações se utilizou o processo chamado por Bardin (2010) de “codificação”, utilizando-se “Unidades de registro” que correspondem a “recortes semânticos” do material que se propõe analisar, mais especificamente o tema, que segundo Bardin (2010) é a afirmação de um assunto por meio de seu sentido e não de sua forma. Sendo assim, analisou-se o resumo, palavras-chave das obras e

quando necessário, para o melhor entendimento do assunto tratado, recorreu-se a outras partes do material. Para melhor representação das temáticas, foi feita a análise das abordagens práticas e teóricas das teses e dissertações. Para alcançar esse objetivo, consideraram-se como abordagem prática, pesquisas em que fosse proposta a construção de produtos. Foram considerados produtos, a construção de metodologias, ferramentas, sistemas e modelos relacionados ao tema indexação. Foram classificados como abordagem teórica os trabalhos que visassem à discussão e desenvolvimento teórico da área da indexação.

Finalmente, a terceira etapa da análise de conteúdo, “Tratamento dos resultados obtidos e interpretação”, consiste em tratar resultados brutos através de operações estatísticas como, por exemplo, através de diagramas, figuras e modelos. (BARDIN, 2010). Nessa pesquisa utilizaram-se quadros e gráficos. E para a análise dos resultados apresentados a seguir, se efetuou inferências e a comparação com a literatura da área.

## 5 RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa obtidos conforme procedimentos metodológicos exibidos na seção anterior. A seguir, são apresentadas as seções: 5.1 Visão geral, 5.2 Análise de temas, 5.3 Assuntos em categorias e 5.4 Análise de abordagens.

### 5.1 VISÃO GERAL

O corpus da pesquisa é composto por teses e dissertações produzidas pelas Universidades Federais brasileiras com conceitos 4 e 5, conforme avaliação da CAPES. Em relação ao período, foram selecionados trabalhos realizados do ano de 2001 a 2011, sendo 32 dissertações, 63% e 19 teses, 37%, totalizando 51 itens.

O quadro 2, abaixo, mostra a relação das Instituições participantes da pesquisa e a quantidade de itens, entre teses e dissertações produzidas.

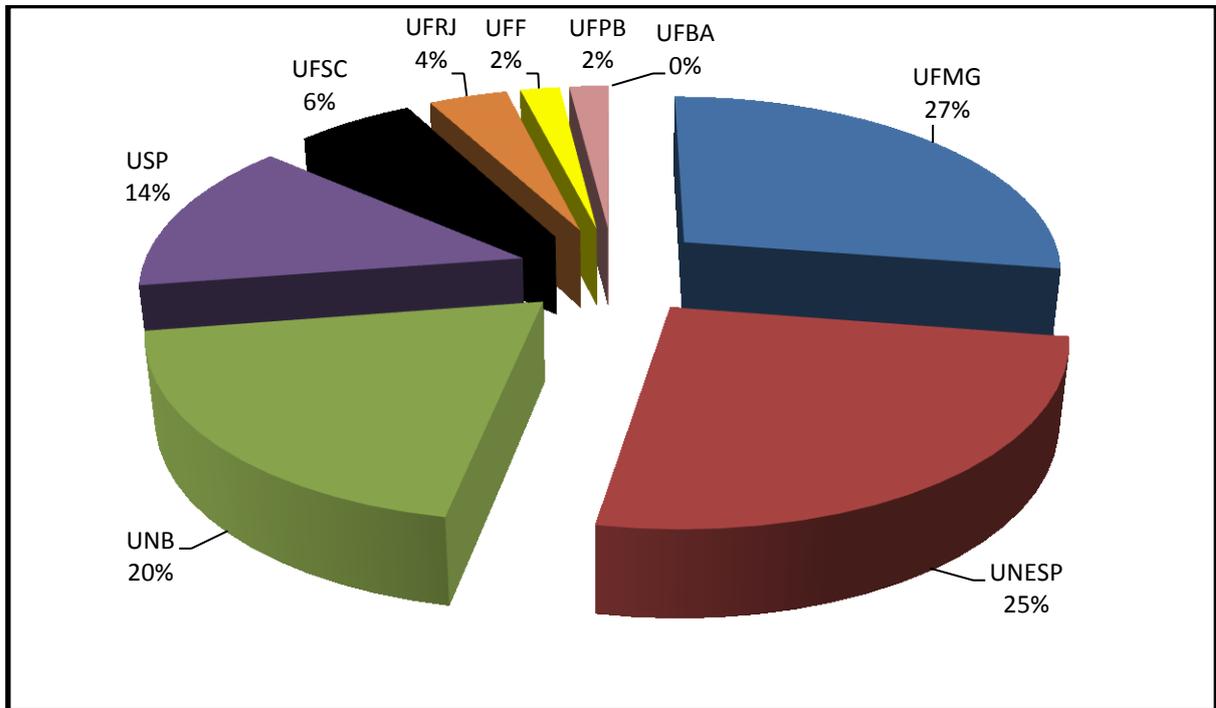
Quadro 2 - Relação de teses e dissertações por Instituição de Ensino

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>%</b>
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	14	27
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	13	25
Universidade de Brasília - UNB	10	20
Universidade de São Paulo - USP	7	14
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	3	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	2	4
Universidade Federal Fluminense - UFF	1	2
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	1	2
Universidade Federal da Bahia - UFBA	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Os dados apresentados no quadro 2 estão exibidos no gráfico 1 (próxima página).

Gráfico 1 – Produção de teses e dissertações por Instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O gráfico 1 indica que a Universidade brasileira participante da pesquisa que mais produziu teses e dissertações com tema indexação no período de 2001 a 2011 foi a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 27% do total. A Universidade Estadual Paulista (UNESP) aparece como a segunda em produção, apresentando um percentual de 25%, seguida da Universidade de Brasília (UNB), com 20%. Por sua vez, a Universidade de São Paulo (USP) aparece com 14%, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 6%. Conforme o gráfico, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aparece com 4% do total. Já a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aparecem com 2%, cada. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) não apresentou trabalhos sobre o tema indexação, representando 0% no gráfico 1.

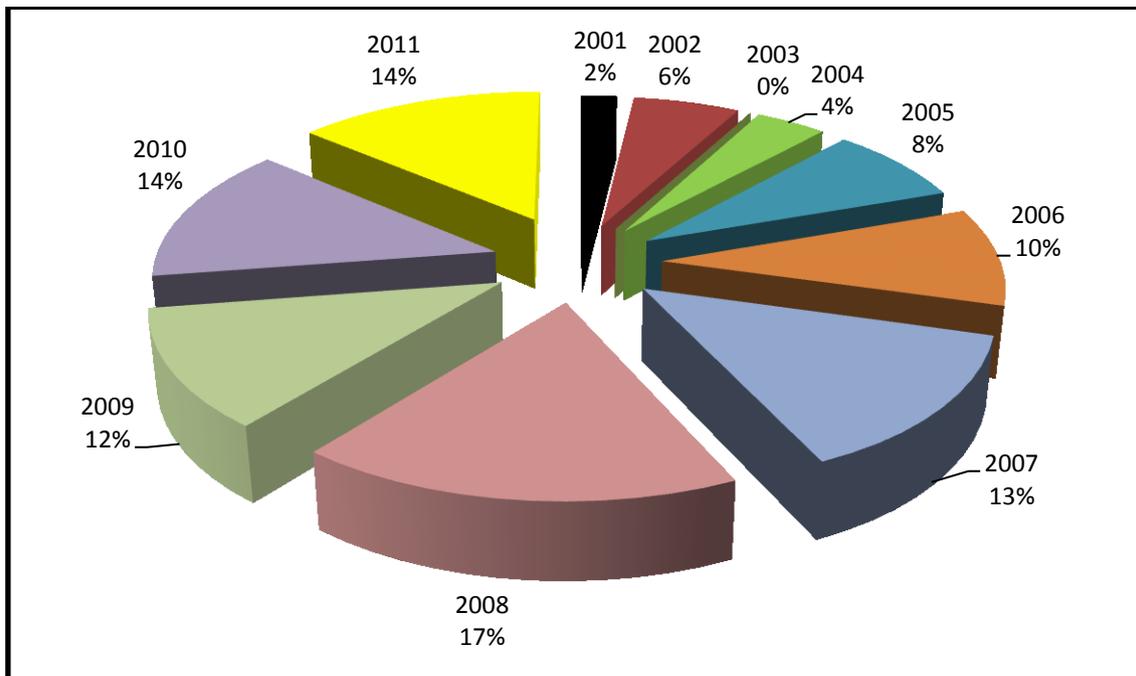
Nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações do IBICT e da UFBA, encontrou-se 64 arquivos da área da Ciência da Informação que compreendiam assuntos como: Perfil do profissional bibliotecário, Inclusão digital e Gestão da informação. Nenhum item produzido por essa instituição de ensino, sobre o tema indexação, foi encontrado. Reforçando essa constatação, Lara e Smit (2010), em seu estudo sobre temas de pesquisa em Ciência da Informação, expõem que as

áreas de concentração da UFBA são as políticas, tecnologias e usos da informação e Produção, circulação e mediação da informação.

Outro ponto a ser observado, é que a representatividade de Instituições como a UFF e UFRJ poderia ser maior na pesquisa, se as teses e dissertações produzidas fossem disponibilizadas nas Bibliotecas Digitais Brasileiras de Teses e Dissertações. Parte do material está apresentado nas suas respectivas páginas de Pós-graduação, sob forma de referência e somente alguns itens possuem o *link* para visualização do material.

No gráfico 2, abaixo, é apresentada a produção de teses e dissertações de cada ano, compreendidos de 2001 a 2011.

Gráfico 2 - Produção de Teses e dissertações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

De forma geral, apesar de algumas variações, detectou-se ao observar o gráfico 2, que houve um crescimento de estudos de 2001 a 2011, com exceção do ano de 2003, que não apresentou nenhuma publicação. É possível perceber que o ano em que mais se produziu teses e dissertações com o tema indexação foi o ano de 2008 com 17%, seguido dos anos de 2010 (14%), 2011 (14%), 2007 (13%), 2009 (12%) e 2006 (10%). Esse fato pode estar associado ao crescimento de novas tecnologias na última década, pois essas vêm disponibilizando diversas formas de

produção, disseminação e consumo da informação. Gerando assim, a necessidade de novas formas de tratamento da informação.

A seguir apresenta-se a análise de temas, fase em que será possível conhecer os assuntos referentes à indexação, encontrados nas publicações.

## 5.2 ANÁLISE DE TEMAS

Nesta seção, apresentam-se as temáticas relacionadas à indexação recorrentes nas teses e dissertações encontradas na pesquisa. As tabelas com a análise dos materiais encontra-se no apêndice A. Foram adotados alguns critérios. Na sua grande maioria, mais de um assunto foi considerado por trabalho, como por exemplo: “política de indexação de imagens”, foi um tema visto como dois assuntos, tais sejam: “política de indexação” e “indexação de imagens”. Técnica esta, chamada de fatoração semântica.

Alguns assuntos como Processamento de linguagem natural (PLN), sintagmas nominais, ontologias, por exemplo, que não são necessariamente ligados à organização da informação e sim, mais presentes na organização do conhecimento, apareceram com frequência considerável e foram incluídos na lista do quadro 3, (página seguinte).

Outro critério adotado refere-se ao assunto “linguagens de indexação”. Consideraram-se os vocabulários controlados na mesma categoria de linguagens de indexação. Para tal procedimento, buscou-se apoio em Lancaster (2002, p. 25, tradução nossa): “um vocabulário controlado é um tipo de linguagem de Indexação em que a terminologia está controlada”<sup>2</sup>. Além disso, como este trabalho baseou-se nas concepções de Lancaster (2004) empregou-se, para fins de análise, o termo “linguagem de indexação” como correspondente ao termo “linguagem documentária”. O assunto indexação de obras ficcionais refere-se, na análise, a textos literários. Apresenta-se, o quadro 3 (página seguinte), com a lista de assuntos referentes ao tema indexação encontrados nas teses e dissertações analisadas.

---

<sup>2</sup> Un vocabulario controlado es un tipo de lenguaje de Indización en el que la terminología está controlada. (LANCASTER, 2002, p. 25)

Quadro 3 - Lista de assuntos referentes ao tema indexação

<b>ASSUNTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Linguagens de indexação	14
Análise conceitual	8
Indexação automática	8
Indexação de imagens	6
Ontologia	6
Folksonomia	5
Leitura para Indexação	5
Avaliação da indexação	3
Indexação de informação Jornalística	3
Indexação de obras Ficcionalis (textos literários)	3
Indexação de vídeo	3
Indexação em Catálogos on-line	3
Política de indexação	3
Processamento Linguagem natural	3
Sintagmas nominais	2
Elaboração de resumos	2
Indexação em repositórios digitais	2
Indexação manual	2
Indexação de informação estatística	1
Indexação de informação musical	1

(Continua)

(Continuação)

Indexação informatizada	1
Indexação multimodal	1
Indexação Semi-automática	1
Indexação sistemática de Kaiser	1
Sistemas de Classificação	1
Taxonomia	1
<b>TOTAL</b>	89*

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

\* O total refere-se ao número de assuntos encontrados e não ao número de trabalhos analisados.

A seguir, os assuntos levantados relativos ao tema indexação nas teses e dissertações, são apresentados de forma mais abrangente, por meio de categorias.

### 5.3 ASSUNTOS EM CATEGORIAS

Na tentativa de apresentar os dados encontrados na análise de forma mais representativa, buscou-se realizar uma classificação mais abrangente para os temas apresentados no quadro 3 (página anterior), por meio de categorias. Para a organização dos temas em categorias, elaborou-se um quadro (Apêndice B).

Na categoria “Indexação de assunto” consideraram-se os assuntos mais ligados ao processo de indexação: análise conceitual, leitura para indexação e linguagens de indexação.

A categoria “Indexação automática” contém além do tema indexação automática, os assuntos Processamento de Linguagem natural e sintagmas nominais. Tal procedimento foi adotado pelo fato de que esses assuntos apareceram nos trabalhos analisados, ligados à indexação automática.

Já na categoria “indexação de multimeios”, estão inseridos os seguintes assuntos: indexação de vídeo, de imagens, documentação musical e indexação

multimodal<sup>3</sup>, pois, representam suportes que precisam de um tratamento diferenciado em relação aos suportes tradicionais como o textual.

Os documentos textuais como obras ficcionais e textos jornalísticos, por sua vez, estão agrupados na categoria “indexação textual”.

Na categoria “indexação em ambiente virtual” está incluído os assuntos indexação em repositórios digitais e indexação em catálogos *on-line*.

Os assuntos taxionomia, sistema de classificação e indexação sistemática de Kaiser<sup>4</sup> foram inseridos na categoria “esquemas de classificação”. Essa escolha se baseou na ideia de Lancaster (2004) presente em “Nota sobre terminologia” em seu livro “Indexação e resumos: teoria e prática”, que entende o termo taxonomia como sinônimo de classificação.

As outras categorias criadas foram: “Ontologias”, “Folksonomia”, “Avaliação de indexação” e “Política de indexação”.

Outro critério adotado para tornar mais representativo o gráfico 3 de temáticas em categorias foi não disponibilizar os assuntos pouco recorrentes, ou seja, aqueles que aparecem com frequência inferior a 3 trabalhos e sem possibilidade de serem incluídos nas categorias criadas. Esses assuntos são: “indexação informatizada<sup>5</sup>”, indexação semi-automática e indexação de informação estatística que aparecem somente uma vez. Os assuntos “elaboração de resumos” e “indexação manual” aparecem duas vezes cada.

No gráfico 3, (página seguinte), estão representadas as categorias criadas de forma mais representativa.

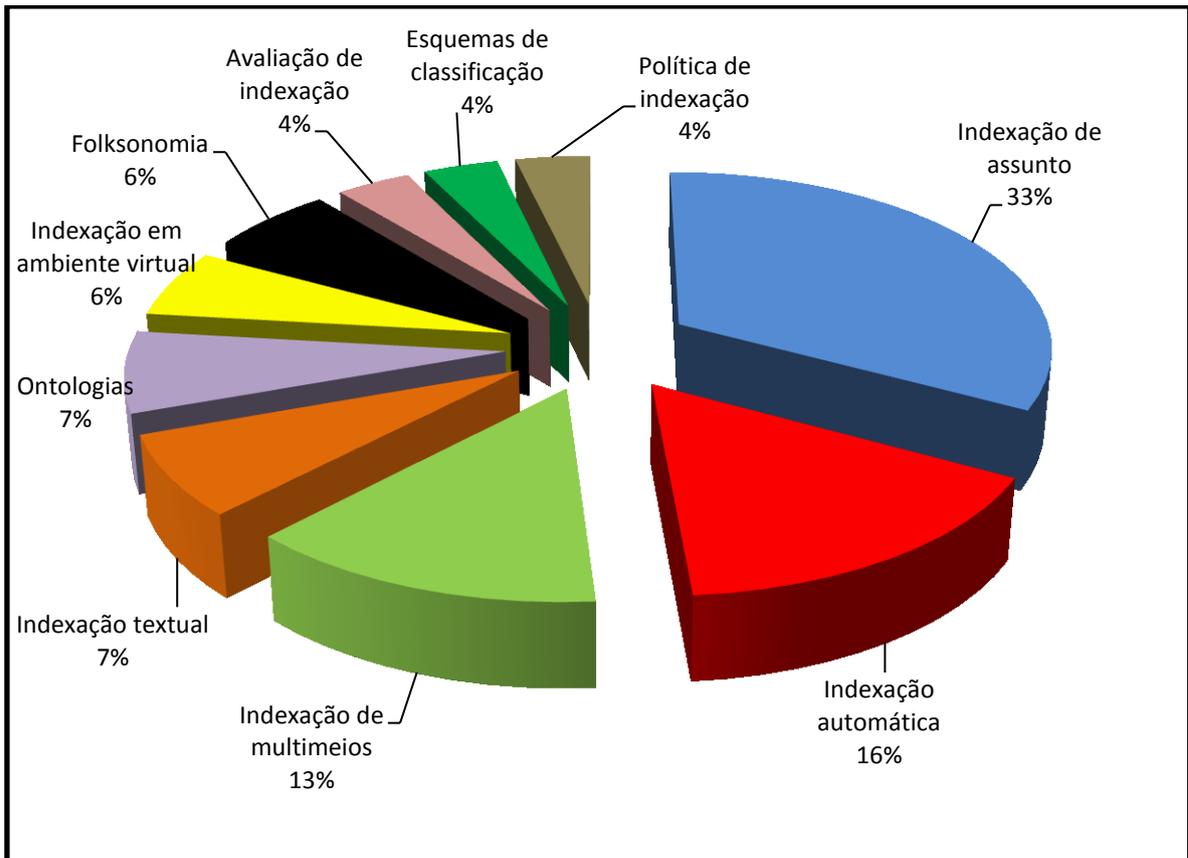
---

<sup>3</sup> Indexação multimodal segundo Souza (2011) refere-se ao uso de dois ou mais canais de comunicação como, por exemplo, canais visuais, auditivos ou textuais.

<sup>4</sup> Indexação sistemática de Kaiser é baseada em expressões da língua natural e apresenta as categorias “concreto”, “processo” e “lugar”. “Kaiser concentra-se na indexação da informação contida no documento individual. (FURLANETO NETO, 2008, p. 107)

<sup>5</sup> Segundo Ortega (2002), indexação informatizada refere-se à informática documentária que foi marcada pela concretização informatizada do processo de indexação e de gerenciamento de tesouros.

Gráfico 3 – Categorias dos assuntos referentes ao tema indexação



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Com base no gráfico 3, que apresenta 10 categorias, percebe-se que a **categoria “Indexação de assunto”** aparece como a mais presente, com percentual de 33%, representando 27 teses e dissertações analisadas. Nesta categoria estão incluídos os assuntos análise conceitual, leitura para indexação e linguagens de indexação. A partir desses dados pode-se deduzir que há uma preocupação com a indexação temática. É possível, a partir dessas informações, fazer uma ligação com a visão de Lancaster (2004), de que a problemática no processo de indexação está geralmente na escolha dos termos de indexação. É neste sentido, que a atribuição de termos ao conteúdo dos documentos representa número expressivo dentro do corpus desta pesquisa.

A **categoria “indexação automática”** se apresenta no gráfico 3 com 16% da produção de assuntos relacionados ao tema indexação. Essa porcentagem corresponde a 13 trabalhos. Suas aplicações estão presentes em pesquisas que visam à indexação automática de vídeos, estudos que apontam o tratamento da linguagem de indexação, com a utilização de sintagmas nominais e processamento

de linguagem natural. É possível inferir que as discussões acerca do tema estão em torno de que, a indexação automática acontece por meio da extração de palavras do documento, processo distinto do realizado pelo indexador, por isso, justifica-se a presença do assunto sintagma nominal entre os resultados, em que aspectos linguísticos servem de apoio a esse tipo de investigação. Alvarenga (2006) ao tratar da informação em meio digital, levanta justamente essa questão, e afirma que há uma dificuldade na criação de sistemas automáticos de recuperação da informação justamente por este aspecto conceitual dos documentos. Complementando, Narukawa et al. (2009), ao tratarem de indexação automática, expõem que a indexação automática tem sido tema presente nas discussões na área da Ciência da Informação, porém há pouca produção de estudos sobre softwares para indexação.

Dessa forma, como os assuntos processamento de linguagem natural e sintagmas nominais estão ligados às pesquisas sobre indexação automática, pode-se deduzir que com o meio digital e o aumento de informações sendo geradas e disponibilizadas, os pesquisadores estão buscando suporte na linguística e outras áreas de estudo como a Ciência da computação, para o desenvolvimento da área de indexação automática. Confirmando essa inferência, Nakamura et al. (2009) esclarecem que há um aumento na quantidade de estudos realizados a partir da década de 80, unindo processamento de linguagem natural à estudos de indexação automática já que somente técnicas estatísticas para esse fim não estavam sendo suficientes.

A **categoria “indexação de multimeios”** aparece no gráfico 3 com 13%. Este percentual representa 11 trabalhos. Estão incluídos nesta categoria, estudos sobre o tratamento informacional de imagens, vídeo e documentação musical. Por meio da análise de conteúdo, foi possível verificar que quando o assunto é multimeios, a preocupação se volta para investigações que buscam o aperfeiçoamento da análise conceitual desse material visando sua recuperação de forma mais eficiente. Apenas um trabalho sobre indexação de partituras musicais foi encontrado, o que torna possível entender que poucos estudos foram realizados até 2011, dentro do corpus da pesquisa, levando em consideração às necessidades de novas práticas informacionais que esse tipo de material requer. Reforçando essa inferência, Cordeiro e La Barre (2011) expõem que na Ciência da Informação os estudos que abrangem a organização da informação e do conhecimento de imagens, audiovisuais e filmes cinematográficos são abordados de forma reduzida.

A “**indexação de textos**” é a categoria que aparece logo em seguida, com 7% do total, englobando 6 pesquisas. Estão incluídos textos jornalísticos e textos fictícios. Estes últimos constituem-se em pesquisas que buscam o aprimoramento da análise conceitual e tentam responder a pergunta dos profissionais indexadores: “como indexar esse tipo de material?”.

No caso da informação jornalística, há a implicação de se constituir em representação do fato real e que será repassado aos leitores e, portanto, precisa de um tratamento informacional sem adulterações da notícia e mantendo assim, a fidelidade ao assunto. Esse questionamento apresenta-se com mais ênfase nas obras fictícias, na afirmação por parte dos pesquisadores dos trabalhos analisados, de que há uma carência de métodos no tratamento desse tipo de obra. Nessa mesma linha, Lancaster (2004) defende que o tratamento informacional desse tipo de material é negligenciado, já que precisa de um tratamento informacional diferenciado, pois possui um caráter subjetivo, distinto de documentos não literários.

No gráfico 3 também é possível observar que a **categoria “ontologias”** aparece com 7 %, indicando 6 trabalhos. O tema Ontologia se relaciona mais diretamente à organização do conhecimento. Entretanto, percebe-se nas teses e dissertações analisadas que apresentam esse assunto, a proposta do uso de ontologias para tratamento do conteúdo de documentos como os de fotografia, vídeo e os documentos presentes em repositórios digitais. Sales e Café (2009, p. 101) esclarecem que “a ontologia é um modelo de representação do conhecimento, por vezes empregado como linguagem documentária, que, a exemplo do tesauro, é utilizada para representar e recuperar informação por meio de estruturas conceituais”.

Dessa forma, pode-se inferir que, estudos utilizando ontologia, estão sendo realizados com o intuito de melhorar a recuperação da informação. Confirmando essa tendência de uso de ontologias, em seu artigo "Ontologias: ambiguidade e precisão" sobre o tema, Schiessl e Bräscher (2012) relatam que as ontologias estão sendo utilizadas como ferramentas para a melhoria da representação e recuperação da informação e do conhecimento, diante do contexto atual de produção e compartilhamento de informações digitais.

A “**Folksonomia**”, também conhecida como indexação social e a “**indexação em ambiente virtual**” são categorias que aparecem com 6% cada, representando 5 trabalhos cada. Os estudos encontrados sobre folksonomia são de 2009 a 2011. O

foco dos pesquisadores dos trabalhos que tratam desta temática está na preocupação sobre a forma pela qual as informações são classificadas e até que ponto a falta de padronização na atribuição dos assuntos nos metadados pode prejudicar a recuperação da informação. Os estudos visam a relação da folksonomia com a indexação de fotografias, a organização de repositório digital e vocabulário controlado. Também se encontrou trabalhos que relacionam a folksonomia e a recuperação da informação, além de utilização de pressupostos linguísticos no estudo sobre como a comunicação acontece no ambiente digital com o uso da folksonomia.

As **categorias “política de indexação” e “avaliação da indexação”** aparecem nos resultados com 4% cada, o que representa três trabalhos cada. É possível verificar poucos estudos relacionados à política e à avaliação de indexação. Os estudos encontrados sobre política de indexação se relacionam com procedimentos adotados para indexação de imagem e catálogos *on-line* de bibliotecas universitárias, com foco no usuário. Esses dados, que revelam a existência de poucos estudos sobre este tema até o ano de 2011, dão ênfase às afirmações de Dias (2006), de que têm sido ignorados os vários tipos de usuário como parâmetros para organização de bibliotecas digitais e tradicionais, além de sistemas de recuperação da informação.

Com a mesma representatividade, 4%, aparece no gráfico 3 a **categoria “Esquemas de classificação”**. Nessa categoria, foram inseridos os assuntos sistema de classificação, taxonomia e indexação sistemática de Kaiser. Essa temática está mais ligada à organização do conhecimento. Na literatura da área da Ciência da informação, encontram-se reflexões sobre a utilização de facetas como recurso flexível para a organização e representação da informação e do conhecimento em sistemas automatizados ou não (NAVES, 2006; CORDEIRO; LA BARRE, 2011). Diante disso, pode-se entender a utilização de facetas como o surgimento de uma tendência, ou um indício de poucos estudos sendo realizados nessa área, no período e nos trabalhos analisados.

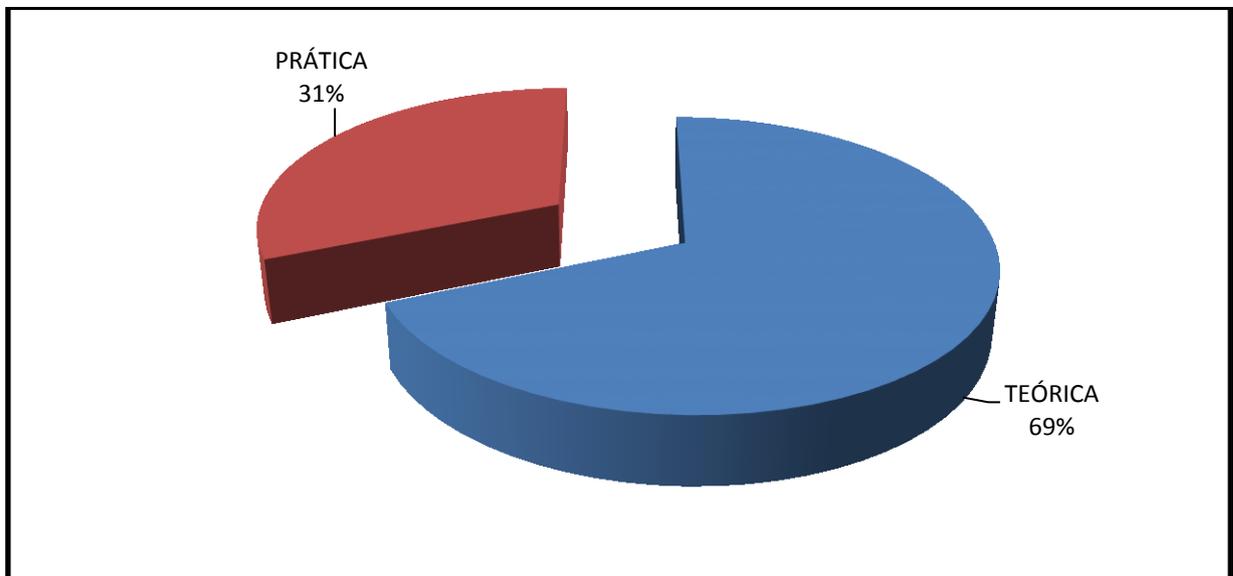
A seguir, são apresentadas as abordagens teóricas e práticas dos materiais analisados.

#### 5.4 ANÁLISE DE ABORDAGENS

Nesta seção são apresentados os resultados sobre o tipo de abordagens que as teses e dissertações analisadas propõem. Foram considerados dois aspectos: abordagem teórica e abordagem prática. As abordagens teóricas correspondem às pesquisas que visam à discussão e levantamento teórico, relacionados ao tema indexação. Já a abordagem prática corresponde aos estudos que propõem algum produto como metodologias, protótipos, ferramentas e/ou sistemas que buscam a otimização da indexação.

Dessa forma, de acordo com o gráfico 4, pode-se perceber que há uma predominância de abordagens teóricas, que correspondem a 69% do total, representando 35 trabalhos. Por outro lado, 31% dos trabalhos são referentes às abordagens prática, representando 16 trabalhos.

Gráfico 4 - Tipo de abordagem das teses e dissertações

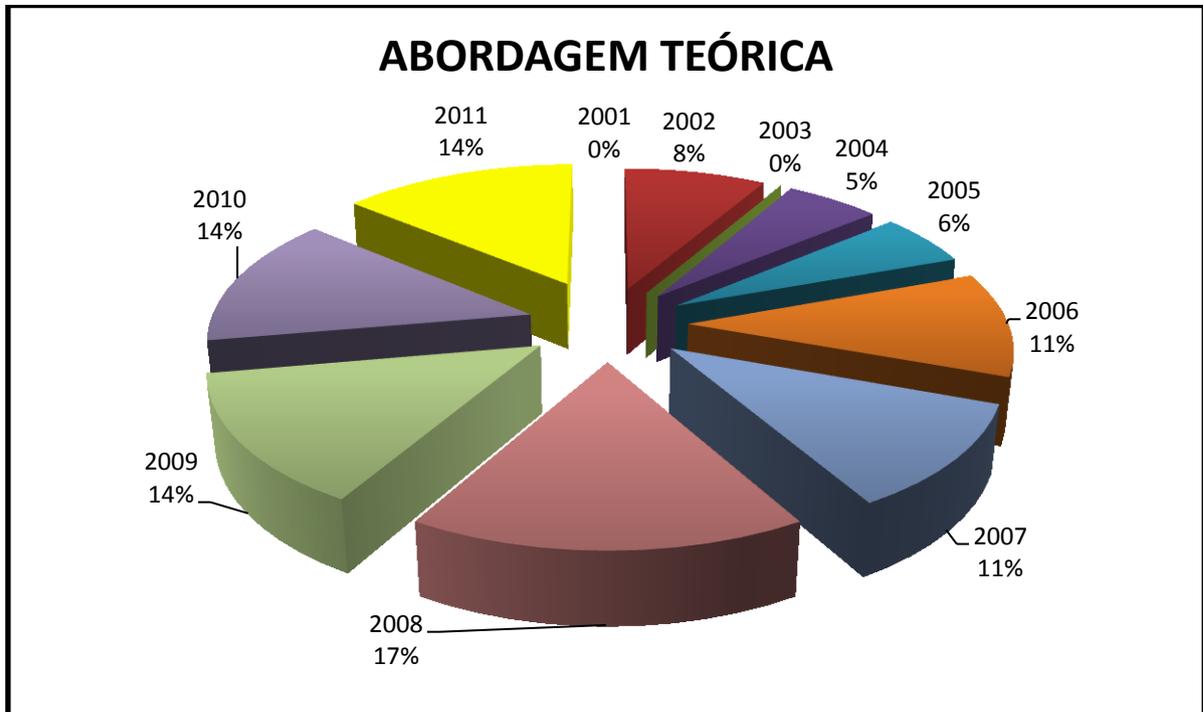


Fonte: Dados da pesquisa (2012)

A seguir, é apresentada a análise das abordagens teóricas por ano e da abordagem prática por ano.

Apresenta-se no gráfico 5, a produção por ano de teses e dissertações que propõe uma abordagem teórica.

Gráfico 5 – Abordagem teórica



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Verifica-se ao observar o gráfico 5, que o ano em que mais se produziu abordagens teóricas corresponde ao ano de 2008, com 17%, seguido do ano de 2009, 2010 e 2011, com 14% cada. Em seguida, apareceram os anos de 2006 e 2007, com 11% cada. O ano de 2002 apresenta uma produção de 8%. Os anos de 2004 e 2005 apresentam uma produção de 5% e 6%, respectivamente. Os anos de 2001 e 2003, não apresentaram nenhuma produção nesse sentido.

Percebe-se, de forma geral, um crescimento de produções teóricas até o ano de 2008 e a partir desse ano, uma pequena diminuição de produção e consequente estagnação, apresentando o mesmo percentual de 14% até o ano de 2011.

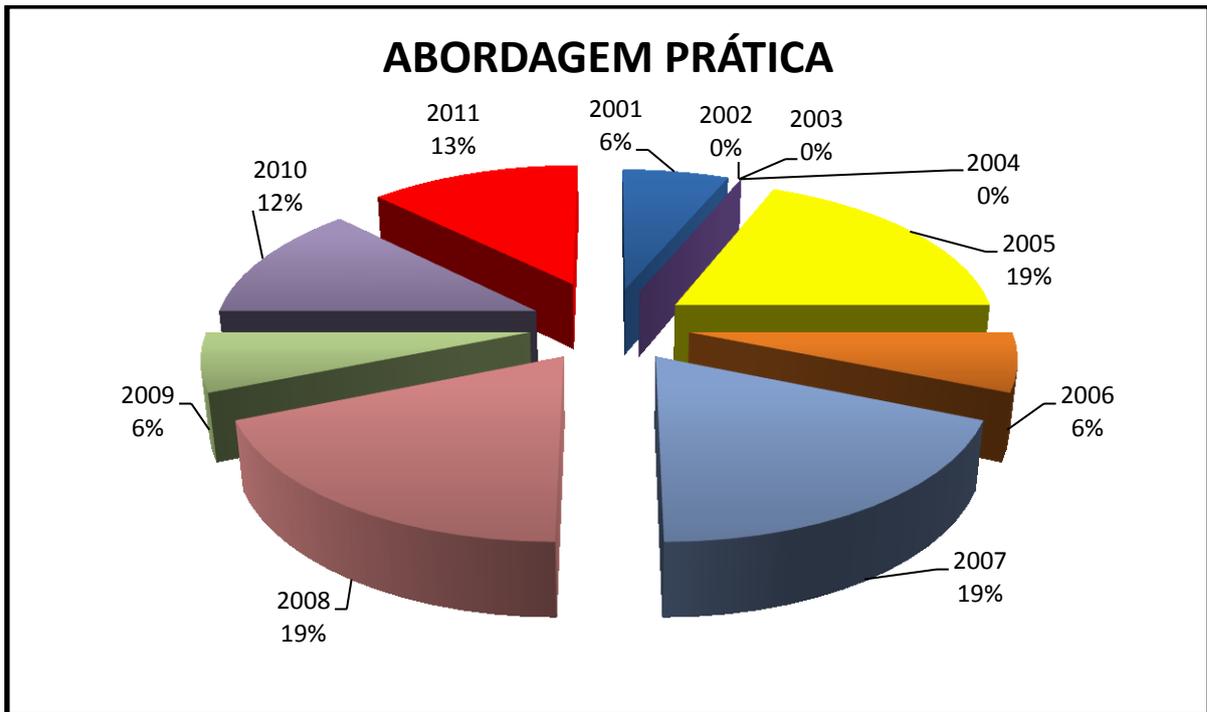
Ao analisar esse crescimento de abordagens teóricas a partir de 2005, pode-se inferir que possivelmente, este aspecto esteja ligado ao crescimento das novas tecnologias de informação e comunicação percebida na última década, e a consequente necessidade de analisar e discutir como a indexação tradicional se insere nessas mudanças tecnológicas. Estas, ao permitirem uma maior produção da informação, tornam necessárias novas formas de tratamento dessa informação.

Prova disso é que, com a análise de conteúdo de Bardin (2010), foi possível perceber, ao analisar as teses e dissertações constituintes do corpus da pesquisa, que além de temas recorrentes como linguagens de indexação e análise conceitual, é a partir de 2005 que se encontram assuntos como indexação automática, além da preocupação com processo de indexação de vídeo, documento musical e uma maior produção sobre o tema indexação de imagens.

Outra ligação provável das novas tecnologias de comunicação ao crescimento de estudos é o aparecimento, nos resultados da pesquisa, do tema Folksonomia que surge a partir do ano de 2009, já que esta acontece no meio digital com a colaboração dos usuários. Reforçando essa reflexão, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2010), percebeu-se uma predominância de produção de trabalhos nos anos de 2001 a 2004 de assuntos como leitura para indexação e elaboração de resumo e apenas um trabalho referente à indexação em suporte distinto do tradicional, no caso, indexação de imagens no ano de 2002.

Apresenta-se no gráfico 6, na página seguinte, um retrato da produção de abordagem prática existente nas teses e dissertações no ano de 2001 a 2011. É possível verificar que os anos que mais apresentaram produção sobre abordagens práticas da indexação foram 2005, 2007 e 2008, com 19% cada. Os anos de 2011 e 2010 aparecerem em seguida, com 13% e 12%, respectivamente. Já os anos de 2001 e 2006 apresentam uma produção menor, aparecendo com 6% cada. Os anos de 2002, 2003 e 2004 não apresentaram nenhuma produção prática.

Gráfico 6 – Abordagem prática por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Ao analisar o gráfico 6 é possível entender que há um crescimento significativo entre os anos de 2004 a 2005. Por meio da análise de conteúdo de Bardin (2010) pode-se inferir que, este crescimento esteja ligado ao crescimento de produção e disseminação da informação e a preocupação por parte dos estudiosos de produzir alternativas para o tratamento desse contingente informacional. Esta inferência surge ao perceber que há a predominância de trabalhos que tratam da temática indexação automática. Essas pesquisas propõem a construção de metodologia para elaboração e manutenção de tesouro, metodologia para atribuição de descritores a textos digitalizados e também o desenvolvimento de sistema de recuperação de informação que utilize indexação baseada em teorias da linguística e utilização de ontologia. Evidenciando assim, uma preocupação com a recuperação da informação. Já o ano de 2006, tem uma diminuição na produção de abordagens práticas. Apresenta um trabalho, representando 6%, propondo método para identificação de assunto de obra fictícia.

Os anos de 2007 e 2008 apresentam crescimento significativo, de 13%, comparado à produção apresentada no ano de 2006. Os trabalhos produzidos nesse período tratam de temas como indexação de imagens e avaliação e política de indexação. Possivelmente, significa a resposta de estudiosos da área empenhados

em buscar soluções para o tratamento de documentos em suportes distintos, sendo produzido e disseminado por meio das novas tecnologias, no caso, o documento imagético. Nos casos de indexação de imagens são propostos sistemas e metodologias para descrição e recuperação das imagens, inclusive com o auxílio de ontologias. Por meio da análise de conteúdo de Bardin, observou-se que os anos de 2010 e 2011 apresentam pesquisas que tratam de temas como folksonomia, tratamento de documentos audiovisuais e propõe o tratamento e a representação da informação com o auxílio de ontologias e processamento de linguagem natural.

Dessa forma, percebe-se que em relação à abordagem teórica, a abordagem prática apresenta baixa produção, sendo 69% contra 31%, respectivamente. É possível considerar os estudos teóricos uma tendência ou, por outro lado, a baixa produção de abordagens práticas uma lacuna, que refletiria em áreas da indexação que necessitam de ferramentas diferenciadas como, por exemplo, a indexação de informação musical.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou verificar os temas e abordagens da indexação presentes nas teses e dissertações das Universidades Federais brasileiras, considerando que a indexação apresenta-se como uma das etapas mais relevantes na organização e representação da informação.

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas buscas nas Bibliotecas Digitais brasileiras de teses e dissertações do IBICT, das Instituições participantes da pesquisa e também, nas suas páginas de Pós-graduação. Um dos obstáculos encontrados na pesquisa foi a ausência de padronização na representação das teses e dissertações nas bibliotecas digitais pesquisadas. Algumas Instituições utilizavam termos no lugar das palavras-chave dos autores. Outro aspecto que dificultou a pesquisa foi o fato de muitos pesquisadores disponibilizarem materiais incompletos.

Com as fases da análise de conteúdo de Bardin (2010) foi possível realizar inferências na análise dos materiais pesquisados que por sua vez, permitiram valorizar e tornar a análise dos resultados mais consistentes.

A partir de uma análise mais aprofundada, nas teses e dissertações, foi possível verificar que a Universidade Federal que mais produziu teses e dissertações com o tema indexação foi a Universidade Federal de Minas Gerais e que o ano mais produtivo constitui-se no ano de 2008. Além disso, o tema mais pesquisado na área da indexação são as linguagens de indexação, seguidas pela análise conceitual e a leitura realizada para indexação. Isso mostra que a representação do documento por meio de termos ainda é o foco das temáticas na área de indexação. A segunda temática mais presente nos trabalhos analisados é a indexação automática.

Outra conclusão que se pode obter por meio do estudo das teses e dissertações até o ano de 2011 é que a produção de pesquisas visando o aprimoramento da indexação de novos suportes informacionais apresenta um número reduzido, se comparado ao de documentos produzidos e disponibilizados, cada vez mais, no meio digital.

Sendo assim, buscou-se conhecer as abordagens presentes nas teses e dissertações participantes da pesquisa. Concluiu-se que as abordagens teóricas são

as mais produzidas em detrimento das abordagens práticas, que apresentam baixa produção. Dessa forma, a abordagem teórica apresenta-se como uma possível característica da indexação na área da Ciência da Informação.

Por meio da análise de conteúdo de Bardin foi possível detectar que os pesquisadores estão buscando apoio em áreas como a linguística, por exemplo, para o aprimoramento de técnicas como a extração de descritores dos documentos de forma automática, utilizando ontologias, sintagmas nominais e processamento de linguagem natural. Também se observou poucos estudos que buscam o uso de facetas para a organização da informação e do conhecimento. O que pode significar uma tendência ou mesmo uma lacuna na indexação.

Conclui-se que a pesquisa abordou o que se tem produzido nas teses e dissertações brasileiras sobre o tema indexação e quais as abordagens sobre o tema, além de observar áreas que apresentam menos produção. Cumprindo, portanto, os objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Organização da Informação nas bibliotecas digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. (Orgs.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. Cap. 6. p. 76-98.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**. Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 12676**. Métodos para análise de documentos – determinação de assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BAPTISTA, Ana Alice; CATARINO, Maria Elisabete. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8 , n.3, jun., 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BRÄSCHER, Marisa. A ambiguidade na recuperação da informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, fev., 2002.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização da Informação e Bibliometria. **Encontros Bibli: Revista. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p.1-22, 1º sem. 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Avaliação da Pós-Graduação**, Brasília, 2012.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; LA BARRE, Kathryn. Análise de facetas e obra fílmica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16 n. 3, p. 180-201, jan./ jun. 2011.

CAVALCANTI, Cordélia R. **Indexação e tesauro: metodologia e técnicas**. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

CHAUMIER, Jacques. **As técnicas documentais**. Mem Martins: Europa-América, 1971. 108 p.

CINTRA, Anna Maria Marques. Elementos de linguística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983.

DIAS, Eduardo Wense. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. (Orgs.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Brinquet de Lemos, 2006. cap.5. p. 62-75.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006. 132 p.

FERNEDA, Edberto. **Recuperação de Informação**: Análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2003.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973. 437 p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. A representação documentária de artigos científicos em educação especial: orientação aos autores para determinação de palavras chaves. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.10, n. 3, p. 257-272, set./ dez., 2004.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SILVA, Maria dos Remédios da. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 1-30, maio/ago., 2004.

FURLANETO NETO, Mário. **O assunto do e-mail como indício de fraude**: contribuições da organização da informação para a prevenção criminal. 265f. – Marília, 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. 195f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, 15. ed. p. 7–21, set./dez., 2003.

KURAMOTO, Hélio. Sintagmas nominais: uma nova Proposta para a Recuperação de Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.1, fev., 2002.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

\_\_\_\_\_, **El control del vocabulário controlado en la recuperación de la información**. 2. ed. València: Universitat de València, 2002.

LARA, Marilda Lopes Gines de; SMIT, Johanna (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010. 341 p.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Organização da informação para sistemas de hipertextos. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Brinquet de Lemos, 2006. Cap.7. p. 99-116.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários, 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da comunicação) – Escola de comunicações e Artes, Programa de Pós-graduação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MATOS, Alexandra Linda Herbst. **Documentação musical**: discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade de São Paulo, 2007.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Graziela Martins de. **Organização da informação em repositórios digitais**: implicações do auto-arquivamento na representação da informação. 2010. 303 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MIRANDA, Alex Sandro Santos Miranda. **Ontologias: indexação e recuperação de fotografias baseadas na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem**. 2007, 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Programa: Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2007.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. **Organização e representação do conhecimento**: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais. 2005. 354f. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MOREIRA, Margareth Egídia. **A análise de assunto na literatura ficcional infantil: categorias para ler no que você tem.** 2006. 103f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MOORE, Nick. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio.** Brasília: IBICT, p. 94-108, 1999.

MOURA, Maria Aparecida et. al. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v.10 n.1, p. 54-69, jan./jun. 2005.

NARUKAWA, Cristina M; LEIVA, Isidoro G; FUJITA, Mariângela S. L. Indexação automatizada de artigos de periódicos científicos: análise da aplicação do Software SISA com uso da terminologia DeCS na área de odontologia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p. 99-118, maio/ago. 2009.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima. **Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us.** 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Paraíba, 2008.

NAVES, Madalena Martins Lopes. A importância de Ranganathan para a organização do conhecimento. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). **Organização da informação: princípios e tendências.** Brasília: Brinquet de Lemos, 2006. Cap.3. p. 36-45.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. (Orgs.). **Organização da informação: princípios e tendências.** Brasília: Brinquet de Lemos, 2006.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, p. 1-5, n.3, 2 sem. 1996.

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2008.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223 – 234, jul./dez. 2001.

ROBREDO, Jaime. Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.5, n. 1, fev., 2004.

SALES, Rodrigo; CAFÉ, Lúcia. Diferenças entre tesouros e ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 99-116, jan./abr. 2009.

SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 203-219, jan./jun. 2006.

SCHIESSL, Marcelo; BRÄSHER, Marisa. Ontologia: ambiguidade e precisão. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, n. esp.1, p. 125-141, 2012.

SEGUNDO, José Eduardo Santarém; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Representação interativa e folksonomia assistida para repositórios Digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 283–30, mar., 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SLYPE, Georges, Van. **Lenguajes de Indización**: concepción, construcción y utilización em los sistemas documentales. Traducción del francés por Pedro Hípola. Madrid: Salamanca, 1991. 200 p.

SILVA, Edna Lucia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

SOUSA, Emílio Evaristo de. **Uso de ontologia para recuperação da informação disponibilizada em vídeos por meio de indexação multimodal**. 2011. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VIEIRA, Angel Freddy Godoy; GARRIDO, Isadora dos Santos. Folksonomia como uma estratégia para Recuperação Colaborativa da Informação. **DataGramZero** : Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, abr., 2011.

**APÊNDICE A - Pré-análise das teses e dissertações:**

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	5	2011	<p>Indexação automática</p> <p>Linguagens de indexação</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Indexação Automática. Vocabulário Controlado. Sistemas de Indexação Automática. Sistema de Indización Semiautomática (SISA). Avaliação da indexação. Linguagem de Indexação.</p>	<p>NARUKAWA, Cristina Miyuki. <b>Estudo de Vocabulário Controlado na Indexação Automática:</b> Aplicação no Processo de Indexação do Sistema de Indización Semiautomática (SISA). 2011. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.</p>
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Tese	Teórica	5	2011	<p>Linguagens de indexação</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Linguagens de Indexação. Cadeia Produtiva do Calçado. Tesouro. Microtesouro. Análise de Domínio. John Swales.</p>	<p>LORENZON, Emilena Josimari. <b>Análise de Domínio para Avaliação de Tesouros:</b> uma Experiência com a Cadeia Produtiva do Calçado no Brasil. 2011. 108 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.</p>

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Tese	Prática  Modelo visando processo de armazenamento e recuperação da informação em repositórios digitais	5	2010	Folksonomia Ontologia  <b>Palavras-chave:</b>  Repositórios digitais. Representação iterativa. folksonomia. assistida. Web semântica. Recuperação da informação. Ontologia.	SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo. <b>Representação Iterativa:</b> um modelo para Repositórios Digitais. 2010. 244f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Tese	Teórica	5	2010	Linguagens de indexação   <b>Palavras-chave:</b>  Representação do conhecimento. Ética informacional. Precisão. Metáfora. Eufemismo	PINHO, Fabio Assis. <b>Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina:</b> uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. 2010.149f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	5	2008	Indexação de obras ficcionais  Análise conceitual  <b>Palavras-chave:</b>  Análise documental. Linguística. Semântica Discursiva.	ANTONIO, DEISE M. <b>O Percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção:</b> perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	5	2008	Indexação em Catálogos <i>on-line</i>  Política de indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Indexação. Percepção do usuário. Política de indexação. Catálogo <i>on-line</i> .  Protocolo Verbal. Bibliotecas universitárias.	GONÇALVES, Maria. C. <b>A indexação em catálogos <i>on-line</i> de bibliotecas universitárias na percepção de usuários integrantes de grupos de pesquisa:</b> uma contribuição ao desenvolvimento de política de indexação na rede de bibliotecas da UNESP. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFERÊNCIA
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Tese	Teórica	5	2009	<p>Indexação em catálogos <i>on-line</i></p> <p>Linguagens de indexação</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Linguagem Documentária. Avaliação. Metodologia qualitativa sociocognitiva.</p> <p>Organização e Representação do Conhecimento. Catálogos públicos de acesso online. Tecnologias de</p> <p>Representação e recuperação da informação. Bibliotecas universitárias. Protocolo Verbal.</p>	BOCCATO, Vera Regina Casari. <b>Avaliação do uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias:</b> um estudo sociocognitivo com protocolo verbal. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2009.
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Tese	Teórica	5	2008	<p>Análise conceitual</p> <p>Indexação sistemática de Kaiser</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>E-mail. Mensagem eletrônica. Organização da Informação. Prevenção criminal. Segurança eletrônica. Crimes na Internet.</p>	FURLANETO NETO, Mário. <b>O assunto do E-MAIL como indício de fraude:</b> contribuições da organização da informação para a prevenção. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2008.



INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	5	2002	<p>Leitura para indexação</p> <p>Elaboração de resumo</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Leitura documentária. Resumos documentários.</p> <p>Elaboração de Resumos. Inglês instrumental. Leitura em inglês como língua estrangeira. Compreensão de textos.</p>	SOUZA, Vânia. R. A. <b>Leitura em língua estrangeira (inglês) para elaboração de resumos documentários.</b> 2002. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Prática	5	2006	<p>Indexação de obra ficcional</p> <p>Análise conceitual</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Análise de assunto. Leitura Documentária. Texto narrativo.</p> <p>Percurso Temático e Percurso Figurativo.</p>	DAMAZO, Alessandra Cristina. <b>Análise de assunto de conto espírita por meio do percurso figurativo e do percurso temático.</b> Marília, 2006. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2006.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	5	2006	Leitura para indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Leitura Documentária. Indexação. Modelo de Leitura Documentária para indexação de artigos científicos. Protocolo Verbal Interativo. Técnica do Pensar Alto.	BORBA, Eliane Aparecida Borba. <b>O ensino do Modelo de Leitura Documentária como recurso pedagógico para indexação na perspectiva interativa entre profissional experiente e aprendiz:</b> aplicação do Protocolo Verbal Interativo na avaliação do uso e da ação de aprendizagem. 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Tese	Teórico	5	2011	Indexação de imagens <b>Palavras_chave:</b> Análise descritiva. Análise interpretativa. Conotação fotográfica. Denotação fotográfica. Discursos imagéticos. Discursos temáticos. Fotografia. Imagem. Imagem fotográfica. Polissemia da imagem fotográfica. Realidade fotográfica. Referente fotográfico. Tematização. Tematização da imagem fotográfica. Tematização e indexação.	RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. <b>Análise e tematização da imagem fotográfica:</b> determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade Federal de Brasília, 2011

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Dissertação	Teórica	5	2009	Folksonomia  <b>Palavras-chave:</b>  Etiquetagem. folksonomia. Indexação colaborativa. Representação do conhecimento. Organização e recuperação da informação na Web. Web 2.0.	BRANDT, Mariana Baptista. <b>Etiquetagem e folksonomia:</b> uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Dissertação	Prática  Ferramentas para construção de corpus com jargão jurídico.	5	2007	Indexação automática  Indexação manual  Processamento de Linguagem natural  <b>Palavras-chave:</b>  Indexação automática. Indexação manual. Recuperação da informação. Processamento de linguagem natural. Jurisprudência.	CÂMARA JÚNIOR, Auto Tavares da. <b>Indexação automática de acórdãos por meio de processamento de linguagem natural.</b> 2007, 142f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2007.



INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Dissertação	Teórica	5	2006	Linguagens de indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Tesouro. Relações associativas. Características conceituais. Terminologia jurídica trabalhista. Vocabulário controlado básico. Tesouro jurídico da Justiça Federal.	MARRONI, Gilza Núria Brandão. <b>Identificação e delimitação de relações associativas em tesouros:</b> um estudo de caso na área do direito do trabalho. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Dissertação	Prática  Protótipo de Sistema de recuperação da informação na área jurídica	5	2008	Avaliação da indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Recuperação da informação. Raciocínio baseado em casos. Avaliação de Sistemas de Recuperação da informação. Jurisprudência eleitoral. Cálculo de similaridade.	OLIVEIRA, Symball Rufino de. <b>Recuperação inteligente de jurisprudência:</b> uma avaliação do raciocínio baseado em casos aplicado a recuperação de jurisprudências no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Dissertação	Prática  Ontologia de domínio visando recuperação da informação em repositórios de vídeos	5	2011	Indexação de vídeo  Ontologia  Indexação multimodal  <b>Palavras-chave:</b>  Recuperação da informação. Indexação multimodal. Ontologia.	SOUSA, Emílio Evaristo de. <b>Uso de ontologia para recuperação da informação disponibilizada em vídeos por meio de indexação multimodal.</b> 2011. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e documentação Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Dissertação	Teórica	5	2009	Indexação de vídeo  <b>Palavras-chave:</b>  Tipologia documental. Diplomática. Documentos contemporâneos. Documentos audiovisuais. Arquivos Televisivos. TV Senado.	VASCONCELOS, Rosa Maria Gonçalves. <b>Análise tipológica dos registros videográficos masters das sessões plenárias do Senado Federal.</b> 2009. 2 v. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UNB	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da UNB	Tese	Prática  Sistema de Recuperação automática ou semi-automática de vídeos	5	2009	Indexação de vídeo  Indexação automática  Indexação semi-automática  <b>Palavras-chave:</b>  Recuperação da informação audiovisual. Indexação multimídia. Sistemas de recomendação. Segmentação de vídeo. Busca na Web. Documentários.	BARRETO, Juliano Serra. <b>Anotação automática e rocomendação personalizada de documentários brasileiros-Sistema DocUnb.</b> 2009. 305 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Tese	Teórica	5	2010	Linguagens de indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Pesquisa científica. Saúde pública. Bibliometria. Artigos de periódicos. Política de saúde. Base De dados. Interdisciplinaridade. Indexação (Biblioteconomia)	SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. <b>Convergência temática entre produção científica e política nacional de pesquisa em saúde pública:</b> estudo com base em análise de artigos de periódicos indexados. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Tese	Teórica	5	2002	Indexação de imagens  Análise conceitual  <b>Documento sem palavras-chave</b>	MANINI, Míriam Paula. <b>Análise documentária de fotografias:</b> um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Dissertação	Teórica	5	2007	Indexação de informação musical  Análise conceitual  <b>Palavras-chave:</b>  Documentação musical. Representação temática. Partituras. Interdisciplinaridade. Recuperação da Informação.	MATOS, Alexandra Linda Herbst. <b>Documentação musical:</b> discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade de São Paulo, 2007.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Tese	Teórica	5	2008	Linguagens de indexação  Sistemas de classificação  <b>Palavras-chave:</b> Categoria. Classificação. Teoria da classificação  Organização do conhecimento. Biblioteconomia. Ciência da Informação.	Anjos, Liane dos. <b>Sistemas de classificação do conhecimento na filosofia e na Biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta.</b> Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo. 2008.
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Dissertação	Teórica	5	2002	Indexação informatizada  <b>Palavras-chave:</b>  Informática documentária. Automação de Bibliotecas. Recuperação da Informação. Biblioteconomia. Documentação. Ciência da Informação.	ORTEGA, Cristina Dotta. <b>Informática documentária: estado da arte.</b> 2002.259f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Dissertação	Teórica	5	2006	Indexação da informação estatística  Linguagens de indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Linguagem documentária. Indexação. Representação o documentária. Disseminação da informação. Informação estatística.	ROCHA, Silvia Gagliardi. <b>A representação documentária de informações estatísticas:</b> quando a ordem dos fatores altera o produto. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP	Dissertação	Teórica	5	2009	Indexação de imagens  Política de indexação  <b>Palavras-chave:</b> Fotografia. Linguagem documentária. Indexação.	AMARAL, Luciana. <b>A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem.</b> 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Prática  Ferramenta para automatizar a extração de sintagmas nominais	5	2008	Indexação automática  Sintagmas nominais  <b>Palavras-chave:</b>  Análise de texto. agrupamento automático de documentos. indexação automática, sintagmas nominais.	MAIA, Luiz Cláudio Gomes. <b>Uso de sintagmas nominais na Classificação automática de documentos eletrônicos.</b> 2008. 158f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Prática  Metodologia para geração e manutenção de tesouros de forma semi-automatizada.	5	2005	Indexação semi-automática  Linguagem de indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Tesouro. Linguagem de indexação. Organização da Informação. Automação de tesouros. Mineração de palavras.	MOREIRA, Manoel Palhares. <b>Ambiente para geração e manutenção semi-automática de tesouros.</b> 2005.197 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Prática  Sistema de recuperação da informação utilizando técnicas de linguística computacional e ontologia.	5	2005	Indexação automática  Ontologia  Processamento de Linguagem natural  <b>Documento sem palavra chave.</b>	GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. <b>SIRILICO - Uma Proposta para um Sistema de Recuperação de Informação baseado em Teorias da Linguística Computacional e Ontologia.</b> 2005. 118f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Prática  Metodologia para viabilizar o processo de atribuição de descritores a textos digitalizados.	5	2005	Indexação automática  Sintagma nominal  <b>Palavras-chave:</b>  Sintagmas nominais. Sistemas de recuperação de informações. Indexação automática.	SOUZA, Renato. Rocha. <b>Uma proposta de metodologia para escolha automática de descritores utilizando sintagmas nominais.</b> 2005.197f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Teórica	5	2004	Leitura para indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Indexação. Indexador. Leitura. Metacognição.	NEVES, Dulce Amélia de Brito, <b>Aspectos metacognitivos na leitura do indexador.</b> 2004. 131f. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Teórica	5	2009	Indexação automática  Indexação manual  <b>Palavras-chave:</b>  Indexação automática. Indexação manual. Representação da Informação. Critérios de indexação automática.	BORGES, Graciane Silva Bruzinga. <b>Indexação automática de documentos textuais:</b> critérios essenciais. 2009.111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Teórica	5	2010	Folksonomia  <b>Palavras-chave:</b>  Representação da informação. Indexação social. Folksonomia. Web 2.0. Estudos da linguagem. Dialogismo.	GUEDES, Roger de Miranda. <b>A abordagem dialógica na indexação social.</b> Dissertação (Mestrado), 2010. 186f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Teórica	5	2006	Indexação obra ficcional  Análise conceitual  <b>Palavras-chave:</b>  Indexação. Análise de assunto. Indexador. Leitura. Literatura infantil. Literatura ficcional.	MOREIRA, Margareth Egídia. <b>A análise de assunto na literatura ficcional infantil:</b> categorias para ler no que você tem. 2006. 103f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2006, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Teórica	5	2010	Folksonomia  Indexação de imagens  <b>Palavras-chave:</b>  Folksonomia. Indexação. Indexação de Imagens. Etiquetagem de Imagens. Netnografia	RODRIGUES, André Augusto de Abreu. <b>Folksonomia:</b> análise de etiquetagem de imagens no flick. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Teórica	5	2005	Linguagens de indexação  Análise conceitual  <b>Palavras-chave:</b>  Sistemas de recuperação da informação. Estruturas. representação do assunto. Estrutura profunda. Análise orientada ao objeto . Análise de assunto. Cabeçalhos de assunto. Linguagens de indexação.	SANTANA, Maria Aparecida Lourenco. <b>A indexação temática de recursos fundamentada por estrutura profunda e abordagem objeto-relacionamento.</b> 2005. 165f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Prática  Técnica de tratamento informacional de objetos digitais para auxílio de leitor indexador.	5	2011	Linguagem de indexação  Ontologia  <b>Palavras-chave:</b>  Ontologia. Modelagem Informacional. Compatibilização Semântica de Vocabulário. Biblioteca Digital. Modelo de Interatividade em Recuperação de Informação.	DEMARQUES Eliana Antonina. <b>Estudo sobre compatibilização semântica de vocabulário utilizando ontologia:</b> fundamentação teórico-metodológica visando ao aperfeiçoamento do MHTXL. 2011. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Prática  instrumento de seleção para extração automática de conceitos .	5	2010	Processamento de Linguagem natural Linguagens de indexação Indexação automática  <b>Documento sem palavra-chave.</b>	LADEIRA, Ana Paula. <b>Processamento de linguagem natural:</b> caracterização da produção científica dos pesquisadores brasileiros. 2010. 259f. Tese (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Teórica	5	2007	Avaliação da indexação  <b>Palavra-chave:</b>  Indexação Temática. Artigos de Periódicos. Periódico Científico. Saúde Pública. Indicadores Bibliométricos Temáticos. Títulos de Artigos Científicos.	DUARTE, Elizabeth Andrade. <b>Comparação entre termos de indexação e palavras dos títulos dos artigos do periódico "Cadernos de saúde pública (2000/2005)".</b> 2007. 123f. Dissertação, (mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Tese	Teórico	5	2008	Indexação de vídeo  Indexação de informação jornalística  <b>Palavras-chave:</b>  Práticas informacionais. Rede Noticiosa de TV. Relações entre Bibliotecários e Jornalistas. Produção e Organização da Informação. Cedoc/Rede Globo. Teoria Ator-Rede.	AFONSO JUNIOR, Delfim. <b>Imagens de arquivo, cenas desconhecidas:</b> um estudo sobre bibliotecários, jornalistas, rede de relações e praticas informacionais em arquivos de telejornalismo. 2008. 308 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	4	2010	<p>Indexação em repositório digital</p> <p>Elaboração de Resumos</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Organização da informação. Periódico científico. Indexação. Resumo.</p>	<p>MEDEIROS, Graziela. M. <b>Organização da informação em repositórios digitais:</b> implicações do auto-arquivamento na representação da informação. 2010. 274f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.</p>
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	4	2008	<p>Linguagens de indexação</p> <p>Ontologia</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Tesouro. Ontologia. Linguagem Documentária. Teoria Comunicativa da Terminologia. Método de Análise de Conteúdo</p>	<p>SALES, Rodrigo de. <b>Tesouros e ontologias sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia.</b> 2008. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.</p>

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	Dissertação	Teórica	4	2007	Taxonomia  <b>Palavras-chave:</b>  Organização da informação. Representação do conhecimento. Modelo de representação. Portal corporativo. Taxonomia	VITAL, Luciane Paula. <b>Recomendações para construção de taxonomia em portais corporativos.</b> 2007. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
UFF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação do convênio UFF/IBICT	Dissertação	Teórica	4	2007	Indexação de informações jornalísticas  Linguagens de indexação  <b>Palavras-chave:</b>  Avaliação de linguagem documentária. Informação jornalística. Compatibilização de linguagens.	SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de. <b>Avaliação de linguagem de indexação aplicada à informação jornalística:</b> um estudo de caso. 2007. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade, Rio de Janeiro/ IBICT, 2007.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFEÊNCIA
UFRJ	Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação do convênio UFRJ/IBICT	Tese	Teórica	4	2004	Indexação em repositório digital  <b>Documento sem palavra-chave.</b>	SANTIAGO, Mônica C. C. <b>Análise de metadados para recuperação da informação em ambiente virtual.</b> 2004. 122f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
UFRJ	Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação do convênio UFRJ/IBICT	Dissertação	Teórica	4	2011	Folksonomia  <b>Palavras-chave:</b>  Folksonomia.  Classificação colaborativa.  Ciência da Informação.	BARROS. Léa Maria de Souza. <b>A Folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação.</b> 2011. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT, Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	TIPO DE MATERIAL	ABORDAGEM	CONCEITO CAPES	ANO	ASSUNTO	REFERÊNCIA
UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação da UFPB	Dissertação	Teórica	4	2011	<p>Avaliação da indexação.</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Comunicação científica. Periódico secundário. Gestão da informação. Análise de conteúdo. Mapas conceituais.</p>	<p>SOUZA, Alexandre P. de. <b>Analisando conteúdos e mapeando conceitos na gestão da informação em periódicos eletrônicos:</b> um estudo do periódico secundário PBCIB. 2011. 136f.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011</p>

## APÊNDICE B - Assuntos relacionados ao tema indexação em categorias

CATEGORIAS	QUANTIDADE
<b>Indexação de assunto</b> (análise conceitual, leitura para indexação e linguagens de indexação)	27
Indexação automática (Indexação automática, Processamento de linguagem natural, sintagmas nominais)	13
<b>Indexação Multimeios</b> (Multimodal, vídeo, imagem, música)	11
Esquemas de classificação (Taxonomia, sistema de classificação, indexação sistemática de Kaiser)	3
<b>Indexação textual</b> (jornalísticas e ficcionais)	6
<b>Ontologias</b>	6
<b>Folksonomia</b>	5
<b>Indexação em ambiente virtual</b> (repositórios digitais, Catálogos <i>on-line</i> )	5
<b>Avaliação de Indexação</b>	3
<b>Política de indexação</b>	3
<b>Elaboração de resumo *</b>	2
<b>Indexação manual *</b>	2
<b>Indexação semi-automática *</b>	2
<b>Indexação de informação estatística *</b>	1
<b>Indexação informatizada *</b>	1
<b>TOTAL</b>	89**

Fonte: autoria própria, 2012

\*Essas categorias não estão presentes no gráfico 3, de acordo com os critérios adotados e explicados em “ 5.3 Assuntos em categorias”.

\*\* O total refere-se ao número de assuntos encontrados e não ao número de trabalhos analisados.